

Químicos de São Paulo discutem saúde do trabalhador em encontro estadual de membros de CIPA e SESMT



5º Encontro de trabalhadores e membros da CIPA e SESMT dos setores químicos com autoridades e dirigentes sindicais discute políticas de Saúde do Trabalhador. Evento foi na Praia Grande (SP)

● 5º Encontro Estadual de CIPA e SESMT dos Setores Químicos aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto, na Colônia de Férias dos Metalúrgicos, em Praia Grande (SP), e foi realizado pela FEQUIMFAR (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo), com o apoio dos 33 Sindicatos filiados que representam mais de 195 mil trabalhadores, Força Sindical, SNQ (Secretaria Nacional dos Químicos), CNTQ (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Químico), FUNDACENTRO (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho) e do DIESAT (Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes do Trabalho).

ABERTURA

A mesa de abertura foi composta pela Desembargadora Dra. Maria Elizabeth Mostardo Nunes - Presidente do Comitê da Ordem Social e de Atenção Integral a Saúde (representando a Sra. Silvia Regina Pondé Galvão Devonald - Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região); Sr. Geordecio Meneses de Souza, Coordenador da Comissão Intersindical de Saúde do Trabalhador (representando o presidente do Conselho Nacional de Saúde do Trabalhador, Sr. Ronaldo Ferreira dos Santos); Dr. Ronaldo José de Lira, procurador do MPT 15ª e Vice coordenador Nacional da CO-DEMAT; Cleonice Caetano Souza - Secretária Nacional de Saúde do Trabalhador da UGT (representando o Sr. Ricardo Patah - presidente da UGT); Dr. Cesar Augusto de Mello, Presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB (representando o presidente da OAB Sr. Marcos da Costa); Viviane de Jesus Fortes, Auditora Fiscal do trabalho/MTE (representando Ministro de Estado do Trabalho, o Sr. Ronaldo Nogueira de Oliveira), Jorge Luiz Sayde de Azevedo, servidor do departamento de vigilância em saúde ambiental do trabalhador (representando Ministro da Saúde Ricardo Bastos); Elenildo Queiroz - Presidente do DIESAT, Sr. Airton dos Santos - Coordenador Adjunto de Relações Sindicais do Dieese (representando o Sr. Clemente Ganz Lúcio - diretor Técnico do Dieese) e Marcos Antonio Ribeiro, presidente do SINTESP -Sindicato Dos Técnicos De Segurança Do Trabalho No Estado De São Paulo.

“Nossa preocupação 347346ce-00e5-4691-84c3-b4089b63e874o tem sido o alto índice de acidentes de trabalho, tendo em questão o momento atual e os para as futuras gerações. Lutamos por mais emprego com qualidade, porque nossos trabalhadores continuam ainda a adoecer e morrer nos ambientes de trabalho, tanto nos setores públicos quanto privados. Este grande Encontro é fundamental para a troca de experiência entre movimento sindical e profissionais de CIPA e SESMT a fim de buscar melhorias no ambiente de trabalho. Temos que fazer a nossa parte como Sindicato Cidadão, porque ao reduzir acidentes e doenças do trabalho, todos ganham - trabalhadores e sociedade em geral, empregadores e governo.” Palavras de João Donizeti Scaboli, coordenador do departamento de saúde do trabalhador e membro do Conselho Nacional de Saúde pela Força Sindical.



ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA
advocacia.rosinaldoramos@hotmail.com
Presidente Prudente (18) 3903-1046
Presidente Epitácio (18) 3251-1284
Oswaldo Cruz (18) 3528-1146
Marília (14) 3414-1937



O Diretor Presidente de “Norminha” Wilson Célio Maioli esteve presente no evento e recebeu de brinde o livro “As doenças dos trabalhadores” (Bernardino Ramazzini) das mãos do idealizador e organizador do encontro João Donizeti Scaboli.

As apresentações foram:

“Palestra sobre Banco de Dados dos Últimos dois anos de Acidentes e Doenças decorrentes do trabalho no Setor

Químico do Estado de São Paulo” por Eduardo Bonfim; Palestra “Saúde Mental e o Mundo do Trabalho” por Paula Becker; “Direitos Humanos: O Direito Humano Fundamental ao Trabalho Saudável” por Ruth Coelho; “A Atuação da CIPA nos Locais de Trabalho” por Lívia Ghirello e no encerramento “Dinâmica de Trabalho: A Contribuição dos Dirigentes Sindicais, CIPA e SESMT em Ações de Promoção da Saúde das Trabalhadoras e Trabalhadores”. **N**



Teve trabalhador de todo estado de SP



Na página 03 tem mais fotos

CURSO DE HIGIENE OCUPACIONAL INTEGRADO COM ATUAÇÃO EM PERÍCIAS TRABALHISTA E CIVIS

CAPACITAÇÃO EM H.O E PERITO/ASSISTENTE TÉCNICO

19, 20, 21 e 22 de Outubro de 2016 das 8h às 17h

Sala locada no SEST/SENAT de Araçatuba/SP

Rodovia Senador Teotônio Vilela, km 09 (ao lado do Hospital Unimed)

INVESTIMENTO: R\$ 960,00 a vista ou 3x de R\$ 420,00

Incluso: Certificado, Pen drive com todo material, coffee almoço, estacionamento (cortesia)

INSCRIÇÃO / INFORMAÇÕES:

Enviar nome completo, endereço (CEP), CPF, informando como vai pagar para:

eventos@norminha.net.br
18 99765.2705 / 11 98270.5682

VAGAS LIMITADAS.
GARANTA A SUA HOJE MESMO!

Congresso elege e empossa nova diretoria da ABRATEST em Minas gerais



Entidade irá realizar a ponte entre os técnicos de segurança do trabalho e as instituições sindicais, segundo presidente empossado.

A cidade de Santa Luzia, Minas Gerais, foi palco do 1º Congresso Nacional da Associação Brasileira dos Técnicos de Segurança do Trabalho (Abratest) com a presença de Autoridades políticas, empresas do setor, presidentes de associações, sindicatos de todo o país e de Técnicos de Segurança do Trabalho de diversos Estados do Brasil dentre estes: MG, PA, SE, MA, GO, PE, BA, RN, SP, RJ e ES. Durante o evento, que aconteceu entre os dias 19 e 21 de agosto de 2016, o público presente elegeu e deu posse a nova diretoria da Abratest. A chapa de número 01 “ABRATEST FORTE” encabeçada pelo Técnico de Segurança do Trabalho, Cláudio Ferreira dos Santos, foi eleita por unanimidade e estará à frente da gestão da associação nos próximos quatro anos (2016/2020).

De acordo com o Presidente, Cláudio Santos, a Abratest deverá suprir as demandas existentes entre o Técnico de Segurança do Trabalho e as instituições sindicais nos quesitos de formação política, social e de capacitação. A Abratest será uma entidade unida em prol dos benefícios da classe, formando e fortalecendo os TST e as ações dos sindicatos no âmbito nacional, além de assessorar também os profissionais nos campos judicial, civil, criminal, tributário, previdenciário e acadêmico. “Vamos realizar a ponte entre os técnicos de segurança do trabalho e as instituições sindicais. Um dos objetivos é conscientizar politicamente o profissional, desta forma teremos mais participações dos técnicos de segurança do trabalho em assembleias de discussões sobre piso salarial, por exemplo. Quanto maior for a presença da categoria em reuniões com pautas relevantes para o empregado, maior será a força que os sindicatos terão nas negociações, garantindo mais benefícios para os técnicos de segurança do trabalho”, explica.

NOVOS DESAFIOS DA ABRATEST

Segundo o técnico de segurança do trabalho, fundador e ex-presidente da Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho (Fenatest), José Augusto Filho, também eleito como diretor de relações institucionais da Abratest existe uma lacuna nas atividades exercidas pelos sindicatos e pela Fenatest em defesa da categoria. “É fundamental fortalecer a atuação da Abratest em todo território nacional para que a associação possa suprir as carências que as outras entidades não estão conseguindo prover, o que está contribuindo para a desvalorização da categoria”, afirma.

Para o diretor, as bandeiras levantadas pela associação são fundamentais para a sobrevivência da categoria. “Estamos lidando com vários riscos que estão ameaçando a nossa profissão. Uma delas é a proposta de terceirização da mão de obra que já está em tramitação no Congresso Nacional. Se aprovado, a lei permitirá uma drástica redução no quadro de funcioná-

rios das empresas, possibilitando a contratação por meio de agências de terceirização. Com isso, consequentemente, haverá uma redução do número de profissionais de segurança do trabalho, como o técnico de segurança e médico do traba-



O PORTAL DAS BUSCAS REGIONALIZADAS
Indústrias - Comércio - Produtos - Serviços - Saúde - Alimentação - Lazer
goobrasil.com.br

lho, áreas que contratam determinado número de profissionais de acordo com a quantidade de colaboradores de cada empresa. Um dos desdobramentos será inevitavelmente uma elevada taxa de técnicos desempregados em um momento de instabilidade econômica nacional que o país está enfrentando”, explica.



Além de lutar pelos direitos e benefícios da categoria, a Abratest também pretende implementar eventos e ações de capacitação dos técnicos de segurança do trabalho em todo o país. Segundo o diretor eleito de Formação e Capacitação Sergio Aras (BA), a previsão é fornecer cursos nas áreas de políticas de segurança no trabalho, auditoria, gestão e ética no trabalho. “A matéria prima de um técnico de segurança do trabalho é o ser humano e, por isso, é fundamental uma formação mais social para estar preparado para os desafios da profissão. Não se resolve a questão da segurança do trabalho apenas com técnicas e ações preventivas como o uso de equipamentos. É necessário conhecer o trabalhador e a cultura em que ele está inserido. Nosso objetivo é fornecer essa base para todos os profissionais”, declara.

Durante o encontro em Minas Gerais, o técnico de segurança do trabalho e presidente do Sintest de Sergipe, Sandro Azevedo, ressaltou a importância de fortalecer as ações da associação em prol da categoria. “A eleição da nova diretoria da Abratest foi necessária para unir os dirigentes de várias regiões do Brasil em busca do mesmo objetivo, fortalecer a categoria. Precisamos multiplicar as ações com muita transparência para a classe trabalhadora. Um dos pontos importantes é mostrar para os profissionais que eles estão representados não apenas em sua região, mas em todo o território nacional. Todos os dirigentes estão buscando novas formas de interagir e fornecer melhorias que podem ser aplicadas para os técnicos de segurança do trabalho”, declara. **N**

Renata Felício:
Assessora de Imprensa / Comunicação Integrada -
Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do
Estado de Minas Gerais (SINTEST-MG)

Sindicato dos Químicos de Itapetininga realiza inspeções periódicas nas empresas

Departamento de saúde e segurança no trabalho da entidade formaliza junto a empresa o pagamento do adicional de periculosidade para trabalhadores na fabricação de AIRBAG



Gustavo Yuri Gonçalves, Diretor do Departamento de SST do sindicato e membros que compõem equipe de inspeções na região de Itapetininga

o departamento de saúde e segurança no trabalho do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, farmacêuticas, Materiais Plásticos, Abrasivos, Fibras, resinas Plásticas, Laminados Fertilizantes de Itapetininga (SP) e Região, coordenado pelo diretor Gustavo Yuri Gonçalves realiza inspeções periódicas nas empresas da base referentes às Normas Regulamentadoras 11, 12 e 13 todos os anos.

Cursos a Distância
COLÉGIO SOER
CURSOS APROVADOS PELO MEC/CEE - VÁLIDO EM TODO BRASIL
EJA (Supletivo) Fundamental e Médio
ALFABETIZAÇÃO A DISTÂNCIA CURSOS TÉCNICOS
(18) 3625-6960 / 3117-7481
www.colegiosoeer.com.br

A ação é baseada através do encaminhamento, pelas empresas, das docu-

EQUIPE >>> **ACESSE AGORA** <<< **Araçatuba - (18) 3622.228**
(18) 99726.4329 (Vivo) - (18) 99131.9149 (Claro)
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS (18) 98127.9800 (Tim) - (18) 98814.5844 (Oi)

mentações referentes ao ambiente de trabalho tais como, PPRA, PCMSO, CATs, Laudos de Caldeira e Vasos de Pressão, Mapa de risco, Certificados de capacitação, Atas de reuniões mensais da CIPA entre outros.

De posse dos documentos relacionados, os integrantes do Sindicato ficaram inteirados sobre o ambiente de trabalho dos trabalhadores.

Megazine Norminha
CELULARES-TELEFONES-INFORMÁTICA-TV-VIDEO-ELETRDOMÉSTICOS
MÓVEIS-DECORAÇÕES-ELETROPORTÁTEIS-AR-VENTILAÇÃO
CLIQUE AQUI E COMPRE AGORA

Após a análise dessa documentação o departamento de saúde e segurança no trabalho do Sindicato realiza as inspeções nas empresas confirmando a veracidade das informações contidas na documentação apresentada anualmente e colaborando para que as medidas preventivas e necessárias sejam aplicadas em benefício do bem estar das atividades dos trabalhadores.

AIRBAG: ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

Em uma das inspeções realizada em uma empresa da base, foi questionado pelos integrantes do Sindicatos sobre o

pagamento de adicional de periculosidade aos trabalhadores que laboravam no setor de fabricação de AIRBAG, pois o mesmo é caracterizado como explosivo.

A empresa, a pedido do Setor de SST do Sindicato pediu o fornecimento de um laudo sobre aquela atividade laboral. A empresa contratou uma empresa de especializada e nesse laudo foi constatado que há sim a necessidade do pagamento do adicional de periculosidade para esses trabalhadores conforme a NR 16.

A partir daí a empresa está pagando o retroativo de um ano e incorporando no salário desses trabalhadores mais 30%.

O Departamento de SST de Itapetininga (SP) agradece a todas as empresas parceiras dos trabalhadores, afirmando que as empresas que abrem suas portas para o sindicato fornecendo documentações necessárias e permitindo a realização das inspeções, realmente estão preocupadas com o bem estar de seus trabalhadores e com isso aumentando sua produtividade segura.

N

Oficina da Norma
Sistema de Gestão Integrados: Saúde e Segurança Ocupacional, Meio Ambiente e Qualidade
Patricia Milla Gouvêa
Engenheira Bioquímica e SGI - patricia.milla@yahoo.com.br

Antaq desenvolve índice para medir eficiência da gestão portuária



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) desenvolve um índice de eficiência para avaliar a gestão portuária. O novo indicador seguirá os moldes do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), lançado pela agência em 2012 para verificar os avanços de práticas sustentáveis nos portos públicos. A ideia é criar entre 50 e 60 itens para avaliar as peculiaridades de cada um dos portos em relação à gestão. O indicador será um dos temas da reunião que a Antaq pretende realizar com representantes todas as autoridades portuárias até o final de agosto.

Pelos planos da agência, o IDA continuará aplicado aos portos públicos, além de seguir sendo ampliado para terminais portuários privados. A leitura dos primeiros resultados nos terminais privados deve ocorrer dentro de um ano. O IDA tem uma plataforma virtual para preenchimento de informações pelas administrações portuárias que informam, dentro de cada item, o que estão executando e de que forma. "Reforçamos o IDA e já estamos perseguindo buscar desenvolvimento deste índice (de gestão)", contou o diretor-geral da Antaq, Adalberto Tokarski em entrevista exclusiva a Portos e Navios.

Ele defende a importância do índice de gestão como ferramenta para buscar o perfil do gestor mais adequado para o porto. O diretor-geral entende que, diante de novos terminais de uso privado

(TUP), o novo medidor de eficiência servirá para garantir a qualidade operacional do porto público através de uma boa gestão. A orientação é que a fiscalização dentro do porto público seja feita por fiscais da autoridade portuária e fiscais da Antaq. Um dos motivos é evitar o retrabalho. Tokarski diz que toda diretoria está alinhada na questão da gestão e acrescenta que, na maioria dos portos, já foi elaborado um manual de fiscalização conjunto. "Os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR), por exemplo, estão indo muito bem e queremos que seja assim em todos os portos", disse.

Tokarski promete ampliar a interlocução com todo setor, não somente usuários e empresas, na busca de uma agenda mais efetiva. "Em relação às autoridades portuárias, buscaremos interlocução mais de perto, com visitas bem estruturadas para conseguir entender um pouco mais o outro lado no sentido mais fomentador das boas ações e também junto aos portos públicos brasileiros", projetou Tokarski, que tomou posse como diretor-geral da Antaq no último dia 3 de agosto, na sede da agência, em Brasília. O mandato dele termina no dia 18 de fevereiro de 2018.

Por Danilo Oliveira
(www.portosenavios.com.br)

Uma ótima semana a todos e até a próxima!
Patricia Milla Gouvêa

Mais de 35% dos atletas da Paralimpíada são vítimas de acidentes



DOS 285 atletas brasileiros que participarão dos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro 2016, 101 (35,4%) sofreram algum tipo de acidente, seja de carro, moto, com arma de fogo ou de trabalho. Os dados são de um levantamento feito pela Agência Brasil com base em informações fornecidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

natura
bem estar bem

Entre os acidentados, grande parte (49) é vítima de acidente de trânsito (carro, moto ou atropelamento). Outros 12 atletas têm sequelas de lesões feitas por armas de fogo, seja em acidentes ou assaltos. Nove ficaram paralisados depois de acidentes em mar ou piscina e seis sofreram acidentes de trabalho. Também há atletas que sofreram outros tipos de acidentes, como quedas, acidentes esportivos e até ferimento por ataque de cachorro.

Um dos casos de atletas acidentados é o do ex-goleiro do São Paulo Futebol Clube Bruno Landgraf, atleta da vela adaptada, que chegou a vestir a camisa da Seleção Brasileira de futebol nas equipes Sub-17 e Sub-20. Em 2006, o jogador sofreu um acidente de carro na

Rodovia Régis Bittencourt, em São Paulo, e teve um deslocamento na coluna, que o deixou tetraplégico. O judoca Harley Arruda, que ganhou medalha de bronze nos dois últimos jogos Parapan-Americanos, perdeu a visão dos dois olhos em 1999, em um acidente com arma de fogo.

Outros 89 atletas paralímpicos brasileiros têm algum problema congênito que causou deficiências como cegueira ou má formação de membros. É o caso da multimedalhista do atletismo Terezinha Guilhermina, que nasceu com retinose pigmentar, uma doença congênita que provoca a perda gradual da visão.

ESCOLA DE BOMBEIRO PROFISSIONAL CIVIL
(18) 99612-7201
ARAÇATUBA - SP
elson.bombeiro@hotmail.com

Também há na delegação brasileira 67 atletas que tiveram alguma doença que deixaram sequelas, como a pólio-mielite, que afetou 13 atletas. Um deles é o nadador André Brasil, que teve poliomielite aos três meses de idade, por causa de uma reação à vacina, o que deixou uma seqüela na perna esquerda.

Entre os atletas paralímpicos brasileiros também há 28 que tiveram paralisia cerebral por causa de complicações no parto. Este é o caso da maioria

dos atletas da seleção de Futebol de 7, que é uma modalidade específica para atletas com paralisia cerebral.

CAIO CESAR CACHONI
EPSEG
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. CLARO (18) 99128-9321
caioepseg@terra.com.br

Dos 24 atletas do vôlei sentado que vão participar da Paralimpíada, 16 têm sequelas de acidentes, a maioria acidentes de trânsito. Na opinião do presidente da Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes, Amauri Ribeiro, o esporte é a melhor ferramenta para garantir a reinserção dos deficientes físicos, especialmente no caso de acidentados. Para ele, mesmo que a pessoa não se torne um atleta, a prática de esporte é fundamental para o resgate da autoestima.

"O que eu testemunhei nesses meus 12 anos de trabalho com eles é que o esporte, principalmente no caso do vôlei, foi a melhor ferramenta de reinserção dessas pessoas a um convívio normal após o acidente, em função de o esporte ser uma ferramenta que acelera bastante a recuperação dessas pessoas. Então, elas vêm a praticar o esporte, colocam uma prótese, voltam a trabalhar, a estudar. Isso é uma coisa que acompanhamos em vários atletas que tiveram esse tipo de problema com acidentes", disse.

Neste ano, o Brasil terá a maior delegação da história do país em Jogos Paralímpicos. Serão 285 atletas, sendo 185 homens e 100 mulheres, além de 23 acompanhantes (atletas-guia, caixeiros e goleiros), e 195 profissionais técnicos, administrativos e de saúde.

O evento, que ocorre de 7 a 18 de setembro, terá a presença de 4.350 atletas de 160 países, competindo em 22 modalidades.

A cerimônia de abertura está marcada para o dia 7 de setembro. **N**
Compartilhamos com Sabrina Craide - Agência Brasil

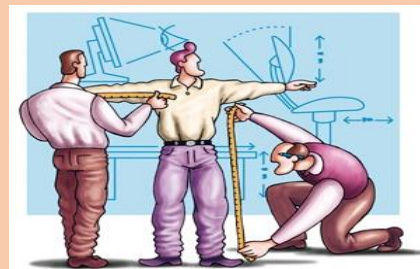
Florianópolis (SC) terá curso de avaliação ergonômica nos postos de trabalho

o curso será realizado nos dias 08, 09 e 10 de setembro de 2016 na ACEST que fica na Rua Dom Jaime Câmara, 248, Centro de Florianópolis (SC).

Informações na ACEST - Associação Catarinense de Engenharia de Segurança do Trabalho - Telefone (48) 3028-2652 - www.acest.org.br ou pelo e-mail contato@acest.org.br

O objetivo do curso é para propiciar ao profissional da área de segurança e saúde ocupacional conceitos e fundamentos práticos na avaliação ergonômica em situações usuais dos postos de trabalhos, com vistas ao atendimento dos requisitos exigíveis na NR-17 e demandas organizacionais.

O curso é voltado para Engenheiros de Segurança do Trabalho, Profissionais do sistema Contea/Crea, demais



profissionais interessados no assunto.

O ministrante do curso será **Waldeemar Pacheco Júnior**, graduado em Engenharia Química com habilitação em engenharia de alimentos, pós graduado em EST; Mestre em Engenharia de Produção; Doutor em Engenharia de Produção e pós-Doutorado em Engenharia de produção.

Com vagas limitadas, o seu preenchimento serão efetuados por ordem de inscrição e mediante pagamento. **N**

Rio Preto vai discutir SISSQV e seus efeitos na gestão empresarial

O evento será um encontro que contará com a apresentação da palestra "Sistemas Integrados em Saúde, Segurança e Qualidade de Vida: Efeitos na Gestão Empresarial" a ser proferida por **Jadir Antônio Simei**, Gerente Administrativo-Financeiro do SESI de São José do Rio Preto (SP).

A palestra é voltada para profissionais das empresas beneficiárias dos setores de RH, Segurança do Trabalho, Envolvidos em Qualidade de Vida, Gestores do FAP/RAT/NTEP, dentre outros. O encontro regional será realizado no

dia 09 de setembro de 2016, das 09 às 10 horas no Auditório que fica na Avenida Duque de Caxias, 4656 – Vila Elvira em São José do Rio Preto (SP).

Megazine Norminha
CELULARES-TELEFONES-INFORMÁTICA-TV-VÍDEO-ELETRDOMÉSTICOS
MÓVEIS-DECORAÇÕES-ELETRORRÁTEIS-AR-VENTILAÇÃO
CLIQUE AQUI E COMPRE AGORA

Com vagas limitadas as inscrições são gratuitas e devem ser confirmadas até dia 08 de setembro de 2016 pelo telefone (17) 3224-6611 ou pelo e-mail aline.martini@sesisp.org.br



Safety NOW
(18) 3217-2665
99113-6736

ATENDEMOS EMPRESAS DE ACESSORIA

Realizamos amostragens de agentes físicos e químicos tais como:
dosimetria de ruído, calor (IBUTG), Vibração VCI e VMB,
particulado total, poeira respirável + sílica livre cristalina, fumos
metálicos, solventes, vapores, defensivos agrícolas, ácidos

Brasil perderá 230 mil postos de trabalho

A **CNC** prevê que, em 2016, o saldo entre trabalhadores admitidos e demitidos no varejo brasileiro deverá ficar negativo em 230 mil postos de trabalho. Se confirmada essa projeção, a força de trabalho no setor encolheria 3%, sendo o pior resultado em mais de uma década. Apesar do resultado negativo, a entidade reduziu a projeção: em maio, esperava-se que o saldo deste ano fosse de -279 mil vagas no comércio.

"A confiança do comércio tem aumentado nos últimos meses, mas ela ainda evidencia um pessimismo no setor. Essa confiança é o principal obstáculo à retomada das contratações e só vai se recuperar realmente quando os fatores que afetam o consumo, como o acesso ao crédito, por exemplo, se combinarem de forma mais favorável", aponta o economista da CNC **Fabio Bentes**.

Nos últimos 12 meses, 3,52 milhões de pessoas foram desligadas – o menor nível desde dezembro de 2010, quando foram 3,5 milhões. O ranking da queda de emprego no varejo é liderado pelos ramos de móveis e eletrodomésticos (-9,1%), livrarias e papelarias (-6%) e co-



mércio automotivo (-5,9%). Esses segmentos também são os que mais se destacam negativamente em termos de volume de vendas: respectivamente -15,7%, -15,5% e -17,1%.

Em números absolutos, o maior destaque negativo é o segmento de vestuário e calçados, com redução de 59,9 mil vagas. Responsável por 13% da força de trabalho no varejo, esse setor registrou, nos últimos 12 meses, queda de 11,3% no volume de vendas. Por outro lado, os segmentos de hiper e supermercados e de farmácias e perfumarias ainda têm gerado vagas nos últimos meses (7,5 mil e 13,6 mil postos, respectivamente). (**Artumira Dutra**).

Compartilhamos com **O POVO**

Nanotecnologia avança, mas possíveis impactos na saúde preocupam especialistas

A nanotecnologia está sempre surpreendendo com a descoberta de novas e maravilhosas possibilidades em todas as áreas do conhecimento humano, desde a criação de produtos fantásticos para facilitar o dia a dia, como tecidos com repelência a insetos, bactérias e umidade; secadores de cabelos muito mais higiênicos; creme dental que reconstitui o esmalte, aumentando a proteção do dente, até avanços sem precedentes na medicina. A nanotecnologia já é utilizada, por exemplo, para levar medicamentos a células cancerígenas, impedindo que as saudáveis sejam atingidas. Recentemente, cientistas brasileiros criaram nanopartículas que podem inativar o HIV.

Na opinião da pesquisadora da Fundacentro, **Arlene Arcuri**, coordenadora do projeto de pesquisa da entidade sobre nanotecnologia, o conhecimento

dos possíveis impactos dessa nova tecnologia na saúde humana e meio ambiente não acompanham a velocidade das inovações, também por falta de recursos financeiros para essa finalidade. "Nos Estados Unidos, por exemplo, importantes instituições de pesquisas preocupadas com essas questões recebem apenas 6% do montante que o país investe em inovações na área da nano", explica a especialista.

As possibilidades e desafios do uso da nanotecnologia na medicina, a dificuldade de identificar os efeitos da ex-

mico, e o assombro da comunidade científica diante de uma realidade tão imprevisível, são aspectos abordados pela pesquisadora na edição desta semana do **Podprevenir**, programete de rádio na web sobre segurança e saúde no trabalho. Disponível também na versão mobile, o podcast pode ser acessado pelo endereço:

www.podprevenir.com.br

No canal de vídeos do site, o destaque da semana é o documentário **Linha de Desmontagem – Pausa para o Humano**, de **André Constantin** e **Daniel Herrera**. O audiovisual mostra os benefícios da implementação das pausas durante a jornada de trabalho em frigoríficos avícolas, conquistadas por meio de uma parceria entre órgãos do governo e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Caxias do Sul (RS). **N**



posição às nanopartículas na saúde dos trabalhadores, a exemplo do setor qui-

Cachoeiro de Itapemirim (ES) terá VIII Semana da Contabilidade e I Fórum Sul Capixaba do ESocial

O evento será realizado nos dias 19, 20, 21 e 22 de setembro de 2016 no Centro Universitário São Camilo.

Voltado para contadores, acadêmicos do curso de ciências contábeis, empresários, bem como o corpo docente e demais convidados, as inscrições devem ser feitas através do site www.gonzagaerocha.com.br

No dia 19 será apresentada a palestra "eSocial: conceito de impactos nas áreas de saúde e segurança do trabalho" com **Zenaide Carvalho** com partici-

pação de **Dr. Alandino Pierri** e **Dr. Wéliton Atoé**. O mediador da apresentação será **Adelio da Costa Gonzaga**.

No dia 20, apresentação da palestra "Impactos judiciais do eSocial nas relações trabalhistas" por **Dra. Cassia Bertassoni** e a palestra "Medicina e segurança do trabalho e o eSocial" por **Dr. Alandino Pierri**.

Já no dia 21 terão Mini cursos sobre "Desafios dos softwares de saúde e segurança" com **Ricardo Rocha Grola** e **Reginaldo Passos**; "eSocial: como se

preparar na prática" com **Gislaine Fernandes** e **Adelio da Costa Gonzaga**; "Documentação técnica de medicina e segurança no trabalho" com **Dr. Alandino Pierri**; e "Desvio de função: risco para a empresa e para o trabalhador" com **Dr. Wéliton Altoé**.

E no dia 22 de setembro palestra sobre "Plano de cargos e salários e o eSocial (Registro S-2240)" com **Adélio da Costa Gonzaga**.



Clique aqui e compre produtos
Natura no espaço de Norminha

Parceiros da vida Prevenir acidentes do trabalho: Um ato de cidadania

A Comunidade **SESMT** é um grupo virtual de estudos e troca de informações da área de Segurança e Saúde no Trabalho com mais de 10 anos de existência.

Conta atualmente com mais de 25.000 membros espalhados por todo o Brasil e diversos países do mundo.

Se você atua na prevenção junte-se a nós.

Se conhece alguém que atue nesta área, encaminhe esta informação.

A participação é totalmente gratuita – sendo proibida qualquer atividade de cunho comercial dentro da comunidade – devendo a inscrição ser feita com endereço eletrônico de alta capacidade já que o volume de mensagens é alto.

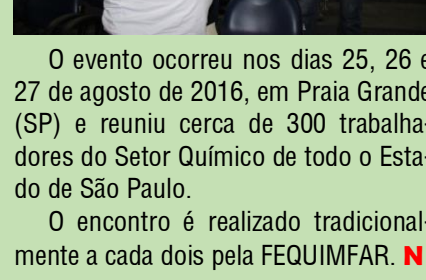
COMO PARTICIPAR?

Conheça e divulgue – Acesse o endereço abaixo e solicite sua inscrição:

<http://br.groups.yahoo.com/group/sesmt/>



Fotos do 5º Encontro Estadual de CIPA e SESMT do Setor Químico do estado de São Paulo (FEQUIMFAR)



O evento ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2016, em Praia Grande (SP) e reuniu cerca de 300 trabalhadores do Setor Químico de todo o Estado de São Paulo.

O encontro é realizado tradicionalmente a cada dois pela **FEQUIMFAR**. **N**

Governo amplia prazo de saque do Abono Salarial (ano-base 2014) para 31 de dezembro



Quase 1 milhão de trabalhadores tem direito ao benefício do PIS/PASEP ano-base 2014 de R\$880,00

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, presidiu nesta quarta-feira (31) a reunião do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador, onde foi decidida a ampliação para o dia 31 de dezembro de 2016 o prazo para os trabalhadores retirarem o benefício do Abono Salarial do exercício 2015/2016. O primeiro prazo havia vencido em 30 de junho, e havia sido prorrogado pelo governo federal para terminar dia 31 de agosto.

São quase um milhão de trabalhadores que ainda não sacaram o benefício de um salário mínimo a que têm direito. "Fizemos uma intensa campanha na mídia e junto às entidades laborais e patronais e, até esta data, foram pelo menos 200 mil trabalhadores que sacaram o abono, após o prazo final de 30 de junho. Tenho certeza que vamos alcançar uma boa fatia desses um milhão de trabalhadores que ainda não sacaram com a ampliação do prazo para o final do ano", ressaltou.

Numa campanha inédita, o Ministério do Trabalho disponibilizou consulta por CPF no seu site para que o trabalhador possa saber se tem direito ao benefício. Outra opção ofertada foi a lista nominal, disponível para consulta por estado e município, que totalizou mais de 2,3 milhões de acessos. Além disso, a Caixa encaminhou 39 mil mensagens de SMS e o Ministério outros 90 mil e-mails, a cerca de 700 mil trabalhadores em todo o país. Foram realizadas chamadas diárias nas mídias sociais e em releases enviados aos meios de imprensa sobre a campanha.

Com isso, de um universo de 1,2 milhão de trabalhadores que ainda não haviam sacado o Abono Salarial até o prazo normal, outros 200 mil tiveram acesso ao benefício de R\$ 880. "É um valor substancial, principalmente para aquele trabalhador de baixa renda, que é o alvo da política pública", avaliou o ministro.

Abono Salarial PIS/PASEP - Têm direito ao benefício os empregados que tenham recebido, de empregadores que contribuem para o Programa de Integração Social (PIS) ou para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP), até 2 (dois) salários mínimos médios de remuneração mensal; tenham exercido atividade remunerada pelo menos durante 30 (trinta) dias no ano-base 2014; estejam cadastrados há pelo menos 5 (cinco) anos; é que tenham sido informados corretamente na Relação Anual de Informação Social - RAIS.

Informações por telefone:

• Alô Trabalho, pelo telefone 158 do Ministério do Trabalho; Caixa, pelo número 0800-726 02 07; e Banco do Brasil, pelo número 0800-729 00 01

No site do Ministério do Trabalho www.trabalho.gov.br, clicando no banner "Abono Salarial", localizado na parte superior da tela. Nesse local está a lista dos trabalhadores com direito ao abono que ainda não fizeram os saques.

Turismo regional valoriza cidades brasileiras e impulsiona economia



Qualificação no setor é imprescindível para o crescimento saudável e organizado da atividade

SETOR terciário que mais cresce no Brasil, segundo pesquisa do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o turismo movimentou R\$ 492 bilhões em 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas. Os dados são destacados pelo Ministério do Turismo.



Ainda de acordo com a pesquisa, quando considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo é de R\$ 182 bilhões, estimado em 3,5% do PIB (Produto Interno Bruto). As constatações também ressaltam que o futuro é promissor para o país. O impacto do turismo na economia do Brasil deverá alcançar R\$ 700 bilhões em 2024, cerca de 10% do PIB, e empregar 10,6 milhões de pessoas.

A representatividade do segmento coloca em debate a regionalização do turismo, com práticas que garantam a promoção dos destinos de maneira organizada, saudável e rica em experiências. A profissionalização da atividade é quesito fundamental para a expansão das visitas monitoradas e atrativas às regiões brasileiras.



No Senac Jaboticabal (SP), a nova turma do Turismo Rural: estratégias de mercado e desenvolvimento sustentável inicia em 10 de setembro. O curso busca formar profissionais capazes de reconhecer elementos ambientais, culturais, sociais e políticos de uma determinada região e, por meio de uma interpretação sistêmica da realidade, identificar oportunidades de empreendimentos que fomentem o desenvolvimento da atividade turística em áreas naturais e rurais, além de ensinar a reconhecer a ruralidade como elemento característico do turismo.



"No Brasil, o turismo rural funciona como um dínamo da regionalização, pois valoriza produtos e serviços locais, incrementando a economia e gerando novas oportunidades de trabalho. É uma área rica e aberta a muitos empreendedores da nossa região", comenta Darlan Rocha, gerente do Senac Jaboticabal.

Sobre concepções contemporâneas de Acidente de Trabalho

DOIS amigos colaboradores de Norminha Francisco de Almeida Gusmão (Engenheiro aposentado na Fundacentro/ES) e Eugênio Hatem Diniz (Fundacentro de Minas Gerais nos enviaram dois links com duas ótimas referências sobre o assunto:

LLORY, M., MONTMAYEUL, R. O acidente e a organização. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2014. 192p.

Disponível em:

http://www.forumat.net.br/at/sites/default/arg-paginas/o_acidente_e_a_organizacao_mlo_e_ca_pa2.pdf

DANIELLOU, F., SIMARD, M., BOISIÈRES, I. Fatores humanos e organizacionais da segurança industrial: um estado da arte. Traduzido R. Rocha, F. Duarte e F. Lima, do original "Facteurs humains et organisationnels de la sécurité industrielle : un état de l'art. Cadernos da Segurança Industrial, ICSI, n. 2013-07, Toulouse, França, 2010. Disponível em:

http://www.forumat.net.br/at/sites/default/files/biblioteca/FHOSI-portugues-v2_Maio-2014.pdf

Audidores-Fiscais do Trabalho constata irregularidades em 14 obras durante operação na Paraíba



DURANTE operação realizada na Grande João Pessoa (PB), 14 obras de médio e grande porte foram fiscalizadas por Auditores-Fiscais do Trabalho. Todas elas apresentavam irregularidades nas áreas de segurança e saúde, e 71% delas foram embargadas total ou parcialmente por risco iminente de acidentes e mortes de trabalhadores.

As principais irregularidades constatadas foram falta de proteção contra quedas, andaimes quebrados, trabalhadores sem cinto de segurança ou com equipamentos improvisados, risco de choque elétrico, elevadores sem segurança, alojamentos e banheiros em condições degradantes. A operação foi realizada após várias denúncias do sindicato local dos trabalhadores da construção civil. Só em 2015, 23 operários morreram na Paraíba em razão de acidentes laborais em obras.

Em uma das obras, um recipiente de agrotóxico estava sendo reutilizado para armazenar a água que os trabalhadores bebiam. De acordo com o Auditor-Fiscal José Ribamar Rodrigues Gomes, pela lei, qualquer embalagem de agrotóxico não pode ser reutilizada. Todas devem ser perfuradas e devolvidas. "Os trabalhadores estavam se contaminando com agrotóxico, a situação é muito grave", ele completou.

Nessa mesma obra, o elevador foi interditado por não oferecer segurança alguma. "Nunca tinha visto uma obra tão desorganizada em 20 anos de profissão, é preciso humanizar os canteiros de obras", disse José Ribamar.

A operação, que contou com a parceria do Ministério Público do Trabalho - MPT, durou três dias - de 23 a 26 de agosto. Das 14 obras, 10 obras (71%) foram embargadas totalmente ou interditadas parcialmente e mais 1.500 trabalhadores foram alcançados.

Com informações do Portal Correio e da SRTE/PB.

Acidentes com trabalhadores crescem 43% em 10 anos



Problemas que ocorrem no caminho para o serviço dobram no período

NO momento em que o governo inicia um pente-fino em auxílios-doença e aposentadorias por invalidez e discute uma reforma trabalhista, dados do mais recente Anuário de Saúde do Trabalhador, elaborado pelo Dieese, mostram que o número de acidentes de trabalho registrados no INSS deu um salto de 43% em dez anos, somando 559 mil casos em 2013 (último dado disponível).

O acidente típico de trabalho - que ocorre na execução do serviço - é o mais comum, respondendo por 77% do total de casos. Mas o tipo que mais cresceu em uma década foram os acidentes durante o deslocamento casa-trabalho-casa, que dobraram no período. O total de acidentes de trabalho de trajeto passou de 49 mil para 111 mil. O número de afastamentos por esse motivo aumentou de 22 mil para 47 mil em 2014. Para o Dieese, o aumento é reflexo do descompasso entre a formalização do mercado de trabalho e a qualidade do transporte público.

O transporte público deficiente na grande maioria dos centros urbanos, agravado pela maior circulação de trabalhadores contratados, sem o correspondente investimento em melhorias, contribuiu para essa elevação - aponta Nelson Karam, coordenador dos projetos de Saúde do Dieese.

O número de acidentes registrados no INSS, no entanto, está longe de representar a realidade. De acordo com Karam, as empresas relutam em reconhecer os acidentes para evitar prejuízos financeiros e à imagem. A última Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE, de 2013, mostrou, por exemplo, que os números de acidentes de trajeto eram quase 13 vezes o total apurado na pesquisa do Dieese, com base nos números registrados do INSS.



CONVÍVIO DIÁRIO COM O RISCO

Os acidentes de trajeto são os mais difíceis de serem reconhecidos, apesar de já haver jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) a respeito. Na avaliação de algumas empresas, elas só se tornam responsáveis a partir do momento em que o trabalhador inicia suas atividades. O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra, reconhece "ser voto vencido" no TST, mas defende que o empregador seja responsabilizado apenas em caso de negligência, imprudência ou imperícia no transporte oferecido:

- Sustento que, em caso de acidente automobilístico provocado por terceiro, esse terceiro seja responsabilizado. Não o empregador.

A definição da Organização Interna-



cional do Trabalho (OIT) é clara: acidente de trajeto é aquele que ocorre no caminho entre o local de trabalho e a casa do trabalhador, o local onde costuma comer e onde ele recebe sua remuneração, além dos ocorridos no deslocamento para cumprir uma tarefa de trabalho.

PUBLICIDADE

- Os riscos associados aos deslocamentos em veículos têm de ser geridos da mesma maneira que qualquer outro risco laboral identificado no interior da empresa - avalia Carmen Bueno, especialista de Saúde e Segurança no Trabalho do escritório Regional da OIT para a América Latina e o Caribe.



A Confederação Nacional da Indústria - que com 308,81 mil casos registrados em 2013 é o segundo setor com maior incidência de acidentes de trabalho - reconhece os acidentes de trajeto, mas entende que uma solução para reduzi-los está fora do alcance de programas de prevenção, segurança e saúde das empresas, segundo a diretora de Relações Institucionais da entidade, Mônica Messenberg. Por isso, pediu ao governo federal a exclusão dos acidentes de trajeto do cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), pelo qual as empresas podem sofrer redução de 50% ou majoração de 100% na alíquota dos Riscos Ambientais do Trabalho (RAT) paga sobre a folha de pagamento, com base em índices de frequência, gravidade e custo dos acidentes. O pedido está sendo analisado pela Previdência. No setor, os acidentes de trajeto subiram 42% em sete anos, chegando a 35,2 mil ocorrências em 2013.

O pintor Thiago Alves de Jesus, de 28 anos, ficou seis meses afastado do trabalho recuperando-se de uma fratura no joelho direito. Ele se machucou ao cair de uma escada móvel de 2,5 metros de altura, usada para alcançar o teto da embarcação que estava lixando num estaleiro de Niterói. O acidente ocorreu em dezembro, conta, quando um colega puxou uma mangueira que estava enrolada em um dos pés da escada:

- Quem trabalha em estaleiro convive diariamente com o risco. Passam toneladas por cima da nossa cabeça. Mas a gente precisa de emprego e, na atual realidade, não dá pra escolher. A empresa tem um técnico de segurança, mas no meu setor faltava organização. Também não quiseram instalar o andaime pra pintura para agilizar o trabalho, e acabei usando a escada. **N**

Compartilhamos com Daiane Costa O GLOBO

CURSOS E EVENTOS



Programa de Atividades da Secretaria de Desenvolvimento Profissional

Agenda 2016

CLIQUE sobre o curso do seu interesse, tenha acesso a todas as informações e faça sua inscrição agora mesmo!

Capacitação Didático-Pedagógica para Instrutores

17 e 24/09 e 01 e 08/10/2016
Associado em dia R\$350,00 - demais R\$700,00

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Elaboração de PPRA Como Programa de Gestão em SST

15 e 16/09/2016
Associado em dia R\$210,00 - demais R\$420,00

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura NR35

Dias 10, 17 e 18/09/2016
Associado em dia R\$400,00 - demais R\$800,00

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Instrutor de Segurança na Operação de Empilhadeira

Dias 15 e 16/10/2016
Associado em dia R\$350,00 - demais R\$700,00

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

Curso Prático de Nós e Amarras

Dia 22/09/2016
Valor único R\$50,00

CLIQUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

TODOS OS CURSOS DISPONÍVEIS NA SEDE DO SINTESP E NAS REGIONAIS
CLIQUE AQUI E TENHA TODAS AS INFORMAÇÕES

SINTESP

Ética, competência, dignidade e compromisso com a categoria

PRIMEIRO PASSO

O JORNAL DO SINTESP
CLIQUE AQUI E LEIA
EDIÇÃO Nº 284 Agosto/2016

Cubatão terá curso de Instrutor NR-35

Regional do SINTESP (Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo) de Santos (SP) tem dois cursos de formação de Instrutor de Segurança em Trabalhos em Altura (NR-35).

O curso será ministrado por **José Américo Carvalho**, especialista atuando há 40 anos na área de SST e por **Benedito Carlos da Silva**, especialista em diversos seguimentos produtivos há mais de 31 anos.

SEMANA: Um curso será realizado de 26 de setembro a 01 de outubro de 2016, das 18 às 21h30;

SÁBADO: Outro curso será realizado nos dias 17 e 24 de setembro e no dia 01 de setembro de 2016, com início às 08 horas.

Os dois cursos serão realizados em Cubatão (SP) na Avenida 9 de Abril, 3802 – Vila Nova.

Mais informações e inscrições pelos telefones (13) 97405-8485 / 3471-8483 / 3471-4933 ou pelo e-mail

sintepsantos@sintesp.org.br N



ATENDEMOS EMPRESAS DE ACESSORIA

Realizamos amostragens de agentes físicos e químicos tais como:
dosimetria de ruído, calor (IBUTG), Vibração VCI e VMB,
particulado total, poeira respirável + sílica livre cristalina, fumos metálicos, solventes, vapores, defensivos agrícolas, ácidos

(18) 3217-2665
99113-6736

‘Limitar jornada é norma de segurança’, diz procurador do MPT

Para Ronaldo Fleury, CLT protege trabalhador. Ele critica proposta para flexibilizar regras

RONALDO Fleury, procurador-geral do Trabalho do MPT, critica alguns pontos da flexibilização das leis trabalhistas propostas pelo governo interino de Michel Temer, pois vê riscos de prejuízos à saúde e segurança do trabalhador.

De que forma a CLT protege a saúde do trabalhador?

A limitação da jornada é uma norma de segurança do trabalho, assim como o estabelecimento dos intervalos entre as jornadas e uma série de dispositivos para profissões específicas previstos na CLT. O Ministério do Trabalho também pode editar normas regulamentadoras que têm força de lei. São feitas a partir da discussão com as empresas, trabalhadores e governo.

O senhor argumenta que a reforma da CLT proposta pelo atual governo pode prejudicar a saúde e segurança do trabalhador. Que possíveis riscos são esses?

Na hora que passamos a admitir um aumento da jornada, a redução do intervalo de descanso intrajornada e de refeição, isso causa sobrecarga no corpo e mente do trabalhador, que fica automaticamente mais sujeito a acidentes, principalmente trabalhadores braçais. Não adianta nada você ter os programas de saúde do trabalhador em dia e submeter ele a uma jornada de 12 horas de trabalho. Mais de 70% dos acidentes ocorrem ao final do dia, quando o trabalhador está mais cansado. Outra questão é a terceirização. Uma das reformas propostas é liberá-la amplamente. A terceirização traz uma falta de compromisso tremenda com o trabalhador. Na Petrobras, de cada dez acidentes, oito são terceirizados.

Também quer flexibilizar a norma NR 12, que trata de segurança no trabalho...

A NR 12 foi feita junto com a Confederação Nacional da Indústria, que teve assento na comissão tripartite que elaborou a regra. A CNI concordou com a NR 12, as indústrias tiveram prazo pa-

Seleções abertas para o curso sobre o Método da Árvore de Causas em São Paulo

O curso com carga horária de 18 horas, será realizado em três dias: 28, 29 e 30 de setembro, das 9h às 17h, na Fundacentro em São Paulo. Importante: a inscrição pelo site não garante a participação no curso

Por ACS/ A. R. em 29/08/2016

A partir das 14h do dia 5 de setembro, estará aberto o pré-cadastro para participar de seleção do curso “Método da Árvore de Causas na Investigação e Análise de Acidentes do Trabalho”.

De acordo com o coordenador técnico do curso, Leonidas Ramos Pandaggis, o pré-cadastro que antecede a realização do curso tem como objetivo fazer uma seleção quanto à formação profissional e o campo de atuação dos alunos, para um melhor aproveitamento do curso em face da missão institucional da Fundacentro.

Os alunos que não forem selecionados para a turma única serão alocados em lista de espera conforme ordem estabelecida pelo Coordenador Técnico do Curso.

Para participar do curso será solicitada uma taxa simbólica de 2 embalagens de leite em pó a serem entregues

no primeiro dia do curso na própria Fundacentro.

Informamos que o candidato que for selecionado e não comparecer ao curso sem aviso prévio de desistência não participará dos próximos cursos previstos, mesmo que efetue a inscrição pelo site.



O Curso

O curso Método da Árvore de Causas, com carga horária de 18 horas, será realizado em três dias: 28, 29 e 30 de setembro, das 9h às 17h, na Fundacentro em São Paulo.

Conteúdo programático

Durante os três dias de curso, serão oferecidos temas que ofereçam aos participantes a iniciação teórica e prática ao Método da Árvore de Causas, fornecendo elementos necessários a uma melhor compreensão do fenômeno acidente, de maneira que se tornem capazes de, na investigação e análise de acidentes do trabalho, obter um número

maior de informações sobre sua constituição, estrutura e natureza, condição imprescindível à formulação e adoção de medidas de prevenção eficazes.

Dividido em dois módulos, fazem parte temas voltados ao modelo do acidente organizacional de James Reason, a empresa como sistema e o acidente de trabalho, construção da árvore, conceitos, entre outros.



Equipe de trabalho

O curso é coordenado e ministrado pelo engenheiro de Minas e de Segurança do Trabalho da Fundacentro, Leonidas Ramos Pandaggis.

A organização do curso contou com o apoio educacional de Luis Carlos Soares, Tamara Araujo Martins e Gerikson Bezerra Nunes da Coordenação de Educação.

Informações poderão ser obtidas pelos telefones (11) 3066-6055 e 3066-6365.

[Acesse a página da Fundacentro para mais informações sobre o curso.](#)

SC: Auditores-Fiscais voltam ao aeroporto Hercílio Luz e encontram mais irregularidades



AUDITORES-FISCAIS do Trabalho de Santa Catarina retornaram ao aeroporto Hercílio Luz, em Florianópolis, nesta quarta-feira, 31 de agosto, para dar continuidade à ação de verificação das condições de trabalho no local, iniciada no dia 12.



Esta semana foram entrevistados aeronautas das empresas LATAM e Azul. Na ação anterior haviam sido visitadas as empresas Gol e Avianca. Segundo a Delegada Sindical do Sinait em Santa Catarina, Lilian Carlota Rezende, a auditoria nas empresas aéreas demanda muitos detalhes e as irregularidades ainda estão sendo levantadas. Entretanto, já foram constatados problemas no sistema de apontamento de jornada dos aeronautas, que está muito aquém do exigido pela legislação trabalhista. “Foram encontradas situações como de um piloto com exame de saúde ocupacional periódico vencido, o que é preocupante em uma atividade que conta com a boa saúde de seus pilotos e copilotos”, diz a Auditora-Fiscal. N



Senac Ribeirão Preto está com inscrições abertas para submissão de trabalhos acadêmicos



Evento será em outubro e novembro de 2016 em Ribeirão Preto (SP)

Senac Ribeirão Preto (SP) está com inscrições abertas para o 5º Encontro Senac de Conhecimento Integrado: educação e transformação para o mundo do trabalho, que acontecerá entre outubro e novembro. A participação é gratuita, e a submissão dos trabalhos acadêmicos ocorre até 10 de setembro.

Os projetos devem ser originais, inéditos, em português e precisam abordar temas ligados às áreas de gestão e negócios, educação, meio ambiente, tecnologia da informação, sistemas de gestão integrados, arquitetura e design, ergonomia, moda, comunicação social e artes, desenvolvimento social, saúde e bem-estar, beleza e estética, eventos e lazer ou gastronomia.

Formandos do ensino superior, alunos e ex-alunos de pós-graduação, professores, pesquisadores e demais interessados podem participar com pôsteres, artigos, relatos de experiência e resumos expandidos. As pesquisas acadêmicas serão avaliadas preliminarmente quanto à pertinência à linha editorial da publicação pelo Conselho Editorial do evento.

Os modelos para inscrição podem ser conferidos no site:

www.sp.senac.br/ribeiraopreto, e os trabalhos devem ser enviados para submissao.rip@sp.senac.br.

Com desemprego em alta, adesão a plano de saúde despencou entre brasileiros

Em julho, 157 mil pessoas perderam a cobertura. Patamar é o menor desde 2013. Lei garante continuidade do atendimento só para quem arcar com mensalidades

A crise econômica afeta muito mais do que o consumo de bens supérfluos. Muita gente tem até mesmo deixado de recorrer à assistência médica privada, o que, no Brasil, está longe de ser um luxo. Levantamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostra que o número de beneficiários de seguros e planos vem caindo desde o início da recessão, a pior que o país já atravessou. Em julho de 2016, havia 157 mil pessoas cobertas a menos em comparação com o mês anterior. É o menor patamar desde 2013. De acordo com o dado mais recente, o acumulado em 12 meses está em 31,2 milhões de pessoas.

CAIO CESAR CACHONI
EPSEG
 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. CLARO (18) 99128-9321
 FIXO (18) 3644-5473
 VIVO (18) 99117-6952
 TIM (18) 98131-2390
 caioepseg@terra.com.br

De 2006 a 2014, o número de pessoas com planos de saúde subiu 35,3%. Passou de 37,2 milhões para 50,3 milhões. Mas, nos dois últimos anos, o número de beneficiários despencou. A advogada Melissa Areal Pires explicou que a queda está atrelada diretamente ao desemprego, que afeta os planos coletivos, com maior número de benefi-



Usuários se queixam de que o reajustes chegam a 100%, e, mesmo pagando mais, o serviço fica pior

ciários. “A demissão em massa de funcionários leva à perda do benefício. A lei garante a manutenção do plano após o desligamento só se a pessoa decidir pagar diretamente a operadora. E muitos não conseguem arcar com as mensalidades”, explicou.

A ANS não interfere nos reajustes realizados aos planos coletivos, decisão que cabe exclusivamente às operadoras. Tatiana Kato, advogada e especialista em direito à saúde, disse que toda semana recebe reclamações de reajustes que os clientes consideram abusivos. Em média, são 50 processos por mês. “Há casos em que a alta do preço chega a 100%”, destacou.

Compartilhamos com **Correio Braziliense**

Alunos do Senac Presidente Prudente realizam atendimentos gratuitos na unidade



Supervisionados pelos docentes, alunos dos cursos Técnico em Podologia e Manicure e Pedicure atendem gratuitamente a população

COMO parte do desenvolvimento das competências dos alunos e com foco no aprendizado prático, o Senac Presidente Prudente disponibiliza atendimentos gratuitos à população. Os alunos da instituição, supervisionados pelos docentes, realizam procedimentos que garantem uma aprendizagem equilibrada entre teoria e prática, conectada ao mundo do trabalho.

Em setembro, os estudantes dos cursos Técnico em Podologia e Manicure e Pedicure farão atendimentos gratuitos à população. “Com essa ação, eles têm a oportunidade de vivenciar a prática da profissão e aprimorar suas técnicas com a orientação dos docentes. A população, por sua vez, recebe atendimento de qualidade em uma estrutura preparada para a realização dessas atividades”, destaca Lígia Colussi, coordenadora da área de saúde e bem-estar do Senac Presidente Prudente.

Os atendimentos de podologia são voltados para pessoas com pés diabéticos, unhas encravadas e correção de cortes de unhas. Problemas que podem ser resolvidos ou até evitados com a atuação preventiva do podólogo. Pés saudáveis, além de possibilitar a locomoção, mantêm o equilíbrio e distribu-

em de maneira uniforme o peso do corpo quando em pé.



De acordo com Lígia, “uma parcela significativa da população apresenta problemas podológicos, sem reconhecê-los. A ausência de informação e orientação sobre os cuidados com os pés pode desencadear ou agravar patologias podológicas, que poderiam ser evitadas ou resolvidas com a intervenção do podólogo”, explica.

Na área de saúde e bem-estar, o Senac Presidente Prudente (SP) está com inscrições abertas para o curso Massagem com Óleos, que ensina manobras básicas de massagem com a finalidade de promover relaxamento, bem-estar e melhorar a qualidade de vida. Os laboratórios da unidade são equipados com os recursos e equipamentos necessários para as aulas. As inscrições para o curso estão disponíveis em

www.sp.senac.br/presidentepudente.

Mais informações pelo telefone (18) 3344-4400. **N**



CENTRO ESPECIALIZADO NA FORMAÇÃO DE INSTRUTORES E OPERADORES DE MÁQUINAS

Fone/Fax:

(19) 3534-3947

(19) 3524-6479

Rua 09, nº. 42, Centro, Rio Claro/SP

BRIGADA DE EMERGÊNCIA AGRÍCOLA

BRIGADA DE EMERGÊNCIA AGRÍCOLA

CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA BARRACHEIROS

CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA CALDEIREIRO

CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA SODADORES

DIREÇÃO DEFENSIVA

EMERGÊNCIAS QUÍMICA

EMERGÊNCIAS QUÍMICAS

ESPAÇO CONFINADO PARA SUPERVISORES

ESPAÇO CONFINADO PARA TRABALHADORES E VIGIAS

FORMAÇÃO DE BRIGADAS DE EMERGÊNCIA

FORMAÇÃO DE MONTADOR DE ANDAIMES

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE CALDEIRA

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE CARREGADEIRA DE RODAS

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE CARREGADORA DE LARANJAS

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE COLHEITADEIRA DE ALGODÃO

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE COLHEITADEIRA DE CAFÉ

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE COLHEITADEIRA DE FORRAGEM

FORMAÇÃO DE OPERADOR DE COLHEITADEIRA DE GRÃOS

CURSOS DAS NRs 05, 10, 12, 13, 20, 33, 35

Documentário sobre a foto mais famosa do mundo: lunch atop a skyscraper



'Lunch atop a skyscraper' ('Almoço no topo de um arranha-céu'), de Charles C. Ebbets. Imagem histórica completa 84 anos (Foto: Reuters/Charles C. Ebbets/Corbis)



DOCUMENTÁRIO trata a respeito da icônica foto dos 11 trabalhadores da construção civil, lanchando em uma viga a 250 metros de altura na construção do edifício Rockefeller nos anos 30 em Nova York.

O filme aborda vários assuntos, como era o trabalho naquela época e a história desses trabalhadores e o porque “não se importavam com os riscos”.
https://www.youtube.com/watch?v=_0Z7c55nEKO
EKO N



Cérebro em ação
 Psicologia Organizacional e Neuropsicológica
 Práticas de Trabalho e Qualidade de Vida

Carina Medina

Neuropsicóloga, Psicóloga Organizacional e Clínica Especializada em Reabilitação Neuropsicológica, especialista em terapia Familiar Sistêmica e de casais; Psicodramatista Personal e Executive Coaching. www.centrodeterapiaaplicada.com.br

LIDERANÇA

O valor real está nos detalhes



Falar sobre liderança, práticas de liderança, formas de liderar com assertividade, são assuntos comuns nos treinamentos de liderança, nos jornais, revistas e TV. Enfim sabe-se muito bem o que significa ser líder e quais são as práticas ideais para se exercer bem este papel. No entanto hoje, não querendo ser repetitiva, mas sim objetivando reforçar aprendizados muito provavelmente obtidos anteriormente vou lhes pontuar alguns pequenos detalhes, que na verdade possuem um valor real no ato de liderar. Se você ocupa cargo de liderança leiam com atenção o que compartilharei, se sua função até o momento não for de liderança aprenda também, afinal este papel poderá há qualquer momento lhe envolver, seja na empresa, em casa, no meio dos amigos, etc. Ou se possível encaminhe este jornal para seu líder e dívida com ele tal aprendizado. Acredito que o mesmo poderá ser útil para todos.

Vejam abaixo cada detalhe que deveria envolver a arte de liderar em prol de assegurar a mutualidade. Serão 06 no total, leia e torne-os prática em seu cotidiano.

I – VALE A PENA SER MODESTO: No afã de se provar competência (conhecimento, habilidades e atitudes), muitas pessoas desencorajam aqueles que estão próximos a se manifestar. Com isso, não se beneficiam da experiência alheia e perdem. Líderes que trazem em seu discurso experiências de outras empresas, falam palavras difíceis de serem compreendidas, contam vantagens inclusive até em relação as viagens particulares que já viveu, ou seja líderes que falam demais... mostram apenas insegurança que está lado a lado com a arrogância. No entanto caro líder se for contar algo que viveu, seja breve e só o faça se puder vincular essa experiência à dos subordinados. O negócio não é provar a todos que você conseguiu resolver problemas no passado, mas sim que suas ideias e conselhos podem ser úteis agora. Divida também seus erros e não só acertos. Promova este equilíbrio e desça do pedestal ao olhos dos que trabalham com você. Praticar a humildade é um valor moral que deveríamos trazer conosco desde o nosso berço familiar, mas sabemos sim que nem sempre esta sementinha é plantada no indivíduo, então mesmo hoje você sendo adulto, queira embutir e deixar germinar a modéstia, humildade... não importa o seu cargo, mesmo que seja CEO de uma grande multinacional, você é um ser humano como outro, lembre-se sempre disso!!

II – NÃO BASTA OUVIR: muitas vezes as pessoas estão dispostas a ouvir as outras, mas isso nem sempre é reconhecido ou valorizado. Quantas vezes o subordinado diz ao líder que está precisando de algo para melhorar o sistema de trabalho, mas a resposta nunca vem ou quando surge o retorno demora e aparece após várias cobranças por parte do subordinado.

Líder, ouvir sua equipe é fundamental, porém considerar em valor real o que está se ouvindo é essencial, vital para uma ges-

tão eficaz. Leve a sério os dizeres de vossos funcionários, mesmo os dizeres que para você possam parecer sem importância... reavalie o assunto e foque na essência deste, tudo o que nos é dito, tem sempre uma importância!!

III- ESPAÇO PARA A DIFERENÇA: Opiniões divergentes costumam serem vistas como ameaças... É preciso aprender a suportar ouvir opiniões divergentes sem que isto soe como ameaça e ou pareça um ataque pessoal. Ideias, suposições, opiniões contrárias servem para enriquecer o aprendizado e propiciar novas reflexões que muitas vezes contribuam e muito para uma mudança inovadora e rica para a organização como um todo. Considere o diferente, ele poderá te valer muito!!

IV – SEM SAIR DO FOCO: É comum ouvirmos que o caminho do inferno está cheio de boas intenções. Pautas de reuniões longas, apenas servem para que todos percam o foco de assuntos que muitas vezes possam ser cruciais para o momento. É importante delimitar melhor os assuntos a serem tratados em cada reunião, ordenando por escala de prioridade os assuntos, eliminando os que puderem ser resolvidos por outros meios de comunicação. Se possível, envie antes a pauta aos participantes da reunião para que possam se interagir antes do que será tratado. Quanto menor for o tempo melhor, mais produtivo possa ser o desfecho. Mantenha foco na prioridade e seja sempre objetivo. Envolve a equipe, ouça à todos e conclua em tempo oportuno as diretrizes mais eficazes para a empresa sem sair do foco.

V- RESPOSTAS PARTILHADAS: Para ter sucesso um líder precisa enxergar mais como catalisador da resolução de problemas do que como alguém que sempre os soluciona. Líder deve ficar atento e até desconfiar se necessário de profissionais que sempre tem a resposta para tudo. Um termômetro muito melhor da capacidade de liderança de alguém é a disposição a dizer: “Não sei. Que tal reunirmos a equipe para discutir esse tema?”

VI- DECISÕES ADIADAS: Na gestão, a tese convencional é que uma escolha ruim é melhor do que nenhuma. Afinal, sempre é possível mudar de rumo e, no mínimo, a pessoa aprenderia com os erros. Evite chegar com a decisão tomada, por mais que você líder já possua um desfecho para a questão apresentada, aguarde a exposição dos demais, eles poderão ter algo para acrescentar. Busque sempre o consenso, assim com certeza obterá menos erros nas decisões tomadas.

Estes seis detalhes apresentados acima não são os únicos a serem seguidos, mas os aplicando na prática efetivamente, poderá perceber que os mesmos poderão reforçar o senso de mutualidade com aqueles que convive no ambiente de trabalho e inclusive na família.

A recompensa é imensa quando o líder para de tentar controlar os subordinados e passa envolvê-los, empoderá-los e motivá-los a contribuir com seu conhecimento e experiência para uma abordagem consensual. E todos ganham com aprendizados, decisões mais inteligentes e mais bem executadas.

Forte abraço e tenham uma semana excelente!!

Drª Carina Almeida Ramos Medina

Psicóloga Clínica e Organizacional.

Neuropsicóloga. Hipnoterapeuta.

Especialista em Terapia Familiar Sistêmica e de Casais. Especialista em

Reabilitação Neuropsicológica.

Personal e Executive Coaching.

www.centrodeterapiaaplicada.com.br

VIDA SAUDÁVEL NO LABOR



Psicóloga especialista em clínica, TST, Analista de treinamentos, Palestrante de Educação em Saúde, Sexualidade e Segurança do Trabalho.

HUMANIDADE

No decorrer dos dias, da correria na vida cotidiana, muitas vezes as relações podem passar a ser rotuladas, colocadas numa caixinha. Para exemplificar, seria como dizer: "Ah sim conheço gente desse tipo." Todavia, há uma demanda que precisa ser considerada. O homem (da humanidade) deve ser entendido em sua amplitude, como ser complexo, dinâmico e este entendimento leva em conta todas as vivências. E vivência cada um tem a sua. Embora as pessoas possam passar por uma mesma situação, o entendimento, a leitura e o resultado do ocorrido podem ser totalmente diferentes. Toda experiência externa ou interna deixa na pessoa uma marca do que aconteceu sendo a forma mais simples do pensamento humano, e através da qual ocorre a representação do ser. A sua essência é a percepção de si mesmo, como pessoa capaz de sentir, pensar e agir, dentro de sua individualidade.

Quando o homem toma consciência da sua relação com o meio passa a ocorrer o processo permanente de desenvolvimento. E o desenvolvimento perpassa pelo progresso, evolução, superação e por aí vai! Tendo em si essa possibilidade, e sendo ela potencializada pela ação-reflexão, a evolução é algo a que o homem está, praticamente, obrigado por sua própria natureza. Ao agir, está também nessa interação sendo afetado, modificando-se, evoluindo e também afetando os outros. Cada expe-

riência passa, portanto, a fazer parte dele e a construí-lo, e assim, fará dele uma pessoa única e insubstituível na humanidade. Todavia, a capacidade de progresso seria pequena, se ele aprendesse apenas com a própria experiência, assim o homem aprende também com a experiência dos outros. A experiência transforma-se em conhecimento que pode ser compartilhado com o outro, de forma consciente ou não.

A humanidade é líquida e o homem não é um ser pronto, está em constante construção e reconstrução. Busca de sua autonomia abrir-se ao mundo, convive em sociedade e percebe o papel fundamental que exerce na coletividade, na humanidade que também está sempre em movimento. Aliás qual movimento o diferencia do todo?

Um abraço e até a próxima!

Carla Santos Lima
Psicóloga, TST,

Analista de TD & E no meio corporativo,
Consultora organizacional,
Palestrante de Educação em Saúde,
Sexualidade e Segurança do trabalho.

Agendamento consultório – Jundiaí, SP:
(11) 957870878

<https://www.facebook.com/Psicologa-Carla-Lima-871028433023910/>

Atendimentos online:
carla.psicologia@hotmail.com

Contato para eventos:
contato@carlapalestras.com.br

Acesse e me conheça mais:
<http://www.carlapalestras.com.br>

Governo adia para 2018 obrigatoriedade do eSocial



Instituído por decreto em dezembro de 2014, o eSocial vai unificar o envio de informações pelo empregador ao governo em relação aos seus empregados

uso do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o eSocial, por empregadores começará a ser obrigatório somente a partir de 2018, e não mais em setembro deste ano, como foi definido ano passado. O adiamento está em resolução do Comitê Diretivo do eSocial publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira, 31.

O eSocial vai unificar o envio de informações pelo empregador ao governo em relação aos seus empregados. Instituído por decreto em dezembro de 2014, o sistema padroniza a transmissão, validação, armazenamento e distribuição de dados referentes às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas dos funcionários. O programa foi instituído primeiramente para o trabalho doméstico em outubro de 2015 – gerando muitas dúvidas entre empregados e patrões, além de apresentar diversos problemas técnicos. A partir de 2018, portanto, sua adoção será ampli-

ada para outros setores.

Presidente Prudente
(18) 3903-1046
Presidente Epitácio
(18) 3251-1284
ROSINALDO RAMOS
Oswaldo Cruz (18) 3528-1146
Marília (14) 3414-1937
advocacia.presidenteprudente@hotmail.com

De acordo com a norma, a obrigatoriedade do eSocial se dará em 1º de janeiro de 2018 para os empregadores e contribuintes com faturamento no ano de 2016 acima de R\$ 78 milhões e em 1º de julho de 2018 para os demais empregadores e contribuintes.

"Fica dispensada a prestação das informações dos eventos relativos a saúde e segurança do trabalhador nos seis primeiros meses depois das datas de início da obrigatoriedade", diz a resolução. "Até 1º de julho de 2017, será disponibilizado aos empregadores e contribuintes ambiente de produção restrito com vistas ao aperfeiçoamento do sistema", acrescenta.

N

Servidores da 9ª Região Penitenciária do RS recebem capacitação em SST



Pesquisadores da Fundacentro do Rio Grande do Sul fazem parte desta ação e ministram cursos voltados à saúde e segurança do trabalhador

Por ACS/D.M.S

A Fundacentro do Rio Grande do Sul comprometida com a formação dos membros da Comissão Interna de Segurança e Saúde no Serviço Penitenciário (Cissspen), em parceria com o Comitê Gestor de Segurança e Saúde no Serviço Penitenciário (COGE) realizaram, o terceiro curso para os servidores que compõem Comissões.

Os cursos foram realizados nos dias 16 a 18 de agosto. A abertura do evento contou com a participação do chefe da Fundacentro/RS, Luiz Gustavo Iglesias, do diretor da Escola do Serviço Penitenciário, João Eduardo Quevedo Reymunde e do chefe do Departamento de Planejamento, Fábio Heinen.

As aulas foram ministradas pelos pesquisadores da Fundacentro/RS, Maria Muccillo que abordou a introdução à segurança e saúde no trabalho e sistema de comunicação; Augusto Portanova Barros explanou os conceitos, agentes agressores, riscos e perigos, medidas de segurança e controle e mapa de risco; Luiz Renato Balbão Andrade discorreu sobre os princípios de sistema de gestão e Paulo Altair Araújo Soares que explanou noções de legislação trabalhista e previdenciária.

Além dos pesquisadores da instituição, também foram docentes, as psicólogas Rejane Maria Muhlen e Tânia Regina Nery, ambas da Seção de Atendimento ao Servidor da Susepe. Fernanda Silveira Keuncke, do Departamento de Engenharia Prisional e Alessandra Cabral, da Divisão de Recursos Humanos.

O objetivo desta iniciativa se pauta em valorizar o profissional da Superintendência de Serviços Penitenciária da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (Susepe), com ações que englobam a segurança e saúde do próprio trabalhador de penitenciária.

A psicóloga e presidente da COGE, Tânia Nery, ressalta a importância da parceria com a Fundacentro/RS, a qual desde o início vem prestando assessoria e acompanhando nas capacitações. "Os instrutores especializados e com didática qualificada tem encantado e motivado nossos servidores para conquistar um espaço de saúde e segurança na instituição prisional", salienta Nery.

"Outras comissões que já participaram do mesmo curso estão em fase de sensibilização dos colegas de trabalho para a importância do tema, neste sentido, foi levantada a proposta de se preparar uma programação na Semana do Servidor versada para a SIPAT", informam os pesquisadores da Fundacentro/RS. A atividade está prevista para ser realizada em setembro, o dia correto ainda não foi informado.

A Fundacentro/RS informa que "aplicando pressupostos e axiomas adquiridos no decorrer do curso, acontecerá a 1ª Rústica da SUSEPE em Porto Alegre, no dia 04 de setembro de 2016, com premiação para todos os participantes dessa Superintendência, inativos ou ativos do Estado do Rio Grande do Sul. Uma iniciativa para a reaproximação das comissões com os demais servidores".

A Cissspen criada pela portaria nº 085/2015, tem como intuito operacionalizar a política de SST junto à Superintendência de Serviços Penitenciária da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, amparados pela Resolução nº 1 de 24 de junho de 2016, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária/ CNPCP do Ministério da Justiça e Cidadania.

N

Curso de Bombeiro Profissional Civil em Araçatuba e Andradina



Escola de formação de Bombeiro Profissional Civil "Fire Fighter" está com inscrições abertas:



Em ANDRADINA (SP) as inscrições podem ser feitas na Rua Evandro B. Calvoso 1649, Centro, ou pelo telefone (18) 37250350.

ARAÇATUBA

Curso para Araçatuba Início imediato para turma de Segunda Quarta e Sexta-feira (18) 99612 7201

Curso Araçatuba tem inscrições abertas para Turma de Domingo.

Formando turma para mês de Setembro.

Curso Resgate 40hr Araçatuba
Início dia 06/09/2016
Dias de Terça e Quinta
Valor R\$450,00 2x Cartão ou entrada + 1 no Boleto
Valor a Vista 400,00
Curso de Supervisor operacional
Inscrições abertas
Formando turma
Investimento R\$ 100,00
(18) 99612-7201
Profissionalize! N

Cursos rápidos no Senac Bebedouro



Com custos mais baixos e menos tempo investido, cursos de curta duração são excelentes apostas para ampliar conhecimentos em áreas específicas, manter a valorização no mercado e aprimorar técnicas e conteúdos. No Senac Bebedouro (SP), as opções rápidas são constantes. Em setembro, por exemplo, a oferta contempla Autocad 2015 – modelando em 3D e Segurança na Operação de Empilhadeiras.

No curso de Autocad 2015 – modelando em 3D, o aluno será capacitado para utilizar os recursos fundamentais para criação, edição e renderização de modelos tridimensionais. Já no de Segurança na Operação de Empilhadeiras, o objetivo é aperfeiçoar o profissional para operar máquinas por meio de técnicas específicas para o armazenamento, empilhamento e transporte de cargas, respeitando a legislação vigente, a fim de garantir a segurança dos trabalhadores e do patrimônio.

Ambas as qualificações estão com inscrições abertas pelo site:

www.sp.senac.br/bebedouro ou pessoalmente na unidade. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone:

(17) 3344-6500. N

PI: Auditores-Fiscais flagram irregularidades no transporte de cargas na BR 316

NA manhã desta quarta-feira, 31 de agosto, uma equipe de Auditores-Fiscais do Trabalho do Piauí se concentrou em um posto da Polícia Rodoviária Federal no Km 313 da BR 316, no município de Picos, que liga a capital, Teresina, ao Estado de Pernambuco. O objetivo foi fiscalizar o transporte de cargas no local, observando o cumprimento da Lei 13.103/2015.

Megazine Norminha
CELULARES-TELEFONES-INFORMÁTICA-TV-VIDEO-ELETRDOMÉSTICOS
MÓVEIS-DECORAÇÕES-ELETRORPÓRTEIS-AR-VENTILAÇÃO
CLIQUE AQUI E COMPRE AGORA

De acordo com a Delegada Sindical do Sinait, Soraya Lima Mouzinho Fernandes, cerca de 60 caminhoneiros foram abordados e entrevistados durante toda a manhã. Eles contaram com o apoio de Policiais Rodoviários Federais. Um motorista foi flagrado dirigindo há 16 horas e, em outro caso, no teste do bafômetro, foi constatada a ingestão de bebida alcoólica. Muitos deles também não tinham o documento de controle de jornada.

O trabalho de finalização dos autos de infração será concluído nos próximos dias, mas já é possível adiantar que serão lavrados cerca de 50 autos. A maioria é referente a falta de registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social e por jornada excessiva de trabalho. As empresas serão notificadas e receberão os autos de infração correspondentes às irregularidades, consideradas muito graves.

A operação fiscal ganhou ampla cobertura da imprensa local. Veja a reportagem da TV Cidade Verde.

N

Reabilitação Profissional: 3,0 milhões em auxílio doença no INSS

Por Paulo César Régis de Souza (*)

Uma das mais exitosas experiências do Seguro Social brasileiro teve sua dimensão sensivelmente reduzida ao longo dos últimos anos, a partir de 1990, quando foi criado o Sistema Único de Saúde, atingindo duramente a Previdência e o INSS, na Reabilitação Profissional.

Até então, o velho INPS e o novo INPS construíram uma das melhores e mais bem aparelhadas redes de Reabilitação Profissional do mundo, através dos seus Centros e Núcleos de Reabilitação Profissional no eixo das ações acidentárias, que rastreiam o Acidente do Trabalho e a reinserção do trabalhador no mercado laboral e na sociedade.



O Brasil foi buscar na Suécia e na Alemanha, dois grandes polos industriais, o que havia de mais moderno e atual no campo da Reabilitação Profissional. Odir Mendes Pereira, precocemente falecido, empenhou-se juntamente com outros profissionais de diversas áreas em dotar o país, a Previdência sobretudo, de um programa de Reabilitação Profissional, timidamente iniciado em 1943 nos IAPs e vigorado com a criação do INPS em 1967 e com o novo INPS, em 1979.

Em 1943, os institutos de aposentadorias e pensões foram autorizados a organizar a Prestação de Serviços, atendendo a necessidade de manter o trabalhador em atividade.

Em 1967, - A Lei 5.316 em seu artigo nº 13 estabeleceu o Programa de Reabilitação Profissional pelo INPS.

Em 1980, o INPS aprovou a Análise Institucional e Programação de Atividades do INPS 1979 - 1985 e instituiu a Descentralização com criação de unidades menores (Núcleos de Reabilitação Profissional). Introduziu o conceito de Rede de Prestação de Serviços. Destacou a importância da Reabilitação Profissional.

Em 1990, a Lei 8.080 definiu que a Reabilitação Física passou a ser atribuição do Sistema Único de Saúde-SUS e a Reabilitação Profissional continuou a ser atribuição do INSS.

Começou aqui um período de indefinição e decadência da Reabilitação Profissional, porque o INSS foi inibido de dar sequência ao seu programa e o SUS não implementou o que lhe caberia fazer.

Com isso os segurados foram sacrificados, os Centros foram desativados e os Núcleos receberam uma sobrecarga.

Em 1997, diante da omissão do SUS, o INSS lançou - Novo Modelo de Reabilitação Profissional Comunitária, com ampliação das Unidades de Prestação de Serviço e Parcerias com a sociedade.

Em 2002, o INSS desenvolveu o Projeto Reabilita que objetivava aumentar a capacidade e melhorar a qualidade de atendimento ao público, agilizar o processo de reabilitação profissional e racionalizar os custos.

Em 2008, a Previdência adotou o - Projeto de Revitalização da Reabilitação Profissional, com pífios resultados.

Em 2011, o Executivo aprovou a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, incluindo a Reabilitação Profissional. Ainda em 2011, o Executivo aprovou o - Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver Sem Limites. Também sem consequências.

Em 2012, a Previdência e o INSS buscaram o apoio de entidades como a Organização Ibero Americana de Seguridade Social-OISS e o Seguro Estatal contra Acidentes de Trabalho da Alemanha-DGUV e firmaram, o Acordo de Cooperação Técnica para revigorar a Reabilitação Profissional, que estava no limbo.

Em 2016, o Executivo criou a Rede Intersetorial de Reabilitação Integral.

Moral da história: os núcleos de Reabilitação foram reduzidos a cinzas, os centros desapareceram, e a reabilitação foi terceirizada pelo INSS.

Sintam o drama: em 2014, o INSS concedeu 3.024.026 auxílios doenças, 907.207 foram auxílios doença de mais de 90 dias que teoricamente seriam os passíveis de reabilitação; 52.413 foram para a reabilitação; 17.222 foram reabilitados. Isto mostra a defasagem entre a necessidade e a possibilidade de reabilitação. Cruel!

Dados técnicos indicam que o Programa de Reabilitação Profissional é superavitário e vantajoso para o INSS, as empresas e os segurados.

Para o INSS, cada R\$1,00 investido tem retorno de R\$ 1,60.

Para a Empresa: alto negócio Retorno do empregado

- Diminuição das despesas: Fator Acidentário de Prevenção-FAP/ Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário-NTEP (Lei 10.666)

Cursos a Distância
COLÉGIO SOER
 CURSOS APROVADOS PELO MEC/CEE - VÁLIDO EM TODO BRASIL
EJA (Supletivo) Fundamental e Médio
 ALFABETIZAÇÃO A DISTÂNCIA CURSOS TÉCNICOS
(18) 3625-6960 / 3117-7481
 www.colegiosoeer.com.br

- Atendimento a Lei das Cotas (art. 93 da Lei 8.213/91)

- Redução da possibilidade de ações regressivas

- Marketing da empresa

Para cada R\$ 1,00 investido no Programa de Reabilitação Profissional, o retorno é de R\$ 2,00.

Para o Segurado Reabilitado: o mais significativo

Aumento da autoestima

Ser valorizado pela família, empresa e sociedade

Maior ganho financeiro

Valho-me de Joachim Breuer, presidente da DGUV, que afirma:

• A Reabilitação Profissional é superavitária.

As vantagens humanitárias e sociais, como também as econômicas, que levam a reincorporação ao trabalho, convertem os reabilitados em um fator produtivo para toda a sociedade".

É lamentável o que aconteceu com a nossa Reabilitação Profissional que inspirou a Espanha a montar um programa quase igual.



(*) Paulo César Régis de Souza, Vice-Presidente Executivo da Associação Nacional de Previdência e Seguridade Social-ANASPS.

N

RR
ROSINALDO RAMOS
 ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Previdência e Direitos

Presidente Prudente - Rua Joaquim Nabuco, 1507 - (18) 3903-1046

Presidente Epitácio - Rua Maceló, 6-38ª - (18) 3281-4342

Oswaldo Cruz - Rua Ricardo Ponciano, 509 - (18) 3228-1146

Marília - Rua Paraná, 406 - (14) 3414-1937

Assédio moral: Técnica em Segurança no Trabalho impedida de realizar suas atribuições será indenizada

UMA Técnica em Segurança no Trabalho da Sustentare Serviços Ambientais, que ficou desestabilizada emocionalmente após ser vítima de práticas de assédio moral por parte de superiores hierárquicos no ambiente de trabalho, será indenizada. A decisão é da Segunda Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região - Piauí (TRT/PI). A empresa também foi condenada a pagar a indenização substitutiva pelo período de 12 meses referente à estabilidade provisória de doença ocupacional adquirida pela trabalhadora. A decisão confirmou a sentença da juíza do Trabalho Alba Cristina da Silva, da 4ª Vara do Trabalho de Teresina.

A Sustentare havia recorrido ao TRT/PI alegando que houve cerceamento de defesa na primeira instância, por não ter sido dada oportunidade de se manifestar acerca do laudo pericial. Alegou ainda que não foi comprovada a conduta culposa da empresa, o dano sofrido e o nexo de causalidade entre ambos. A empresa também impugnou a condenação ao pagamento de indenização relativa ao período estável, alegando não ter ficado demonstrado o nexo de causalidade entre as atividades exercidas pela trabalhadora e a doença alegada.

Já a trabalhadora alegou que a empresa inviabilizava a execução das atividades inerentes à atividade e que foi vítima de desvios de função, perseguição, intervenções e boicote às inspeções realizadas como técnica em Segurança do Trabalho, além de esvaziamento de atribuições e mudanças constantes do horário de trabalho. As funções da profissional eram justamente avaliar e informar o empregador e os trabalhadores sobre os riscos presentes no ambiente de trabalho e implementar programas de prevenção de acidentes.

De acordo com a trabalhadora, toda essa situação casou o surgimento de enfermidade psíquica, apresentando, inclusive, atestados médicos provando que ela teve que tirar licença médica em vista da constatação de quadro de ansiedade e depressão.

Ainda na primeira instância, a juíza do Trabalho Alba Cristina da Silva determinou a realização de perícia médica, que constatou a existência das doenças diagnosticadas de transtorno depressivo.



Desembargador Fausto Lustosa Neto, relator do processo

vo e transtorno misto ansioso e depressivo. O laudo conclui ainda que a doença pode ter sido desencadeada por problemas de desentendimentos com os superiores hierárquicos, mas que a trabalhadora já estava apta para o exercício das atividades laborais.

Para o relator do recurso no TRT/PI, desembargador Fausto Lustosa Neto, ficou claro que a relação trabalhista em questão influenciou no surgimento do quadro clínico apresentado, havendo, assim, prejuízo e dano à saúde, ainda que não seja definitivo.

O desembargador rejeitou a alegação da empresa de cerceamento de defesa, uma vez que ela não indicou assistente técnico para acompanhar a realização da perícia e tampouco ofereceu questionamento sobre o resultado, apesar das duas partes terem sido advertidas sobre isso.

"A culpa, por seu turno, decorre do conjunto de atos ilícitos de assédio praticados por superiores hierárquicos da recorrida, impedindo-a de executar as suas atribuições e expondo a trabalhadora a situações incômodas, humilhantes e constrangedoras, de modo a desestabilizá-la emocionalmente", destacou o magistrado, mantendo a indenização fixada na sentença, de R\$ 9.240,00.

Em seu voto, o desembargador Fausto Lustosa também manteve a indenização compensatória referente ao período estável da trabalhadora, que não poderia ter sido demitida antes do prazo de 12 meses após o retorno de um tratamento doença ocupacional ocasionada na relação trabalhista.

O voto do relator foi acompanhado por unanimidade pelos demais desembargadores da Segunda Turma do TRT/PI.

Compartilhamos com Assessoria de Comunicação Social. Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região - TRT/PI.

N

Vigia x Adicional de Periculosidade

Vigia não tem direito a adicional de periculosidade de 30% pago a vigilantes

A Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho rejeitou recurso de um vigia da Novatec Construções e Empreendimentos Ltda., que pretendia receber o adicional de periculosidade no percentual de 30% sobre o salário, concedido aos vigilantes. Segundo a Turma, as atividades de vigia não se equiparam às de vigilante no que se refere ao pagamento do adicional porque não se inserem no conceito de segurança pessoal ou patrimonial de que trata o Anexo 3 da Norma Regulamentadora 16 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

ESGALHA
 SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO
(18) 3301-9320
 esgalha.projetos@terra.com.br

O vigia alegou que se expunha a robos e outras espécies de violência física, nos termos do artigo 193 da CLT e do Anexo 3 da NR-16. Ele recorreu ao

TST contra decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (PE) que negou o adicional. De acordo com o TRT, os dispositivos indicados por ele dizem respeito exclusivamente aos serviços de vigilância, que possui regulamentação própria (Lei 7.102/83). Não exercendo a função de vigilante, e sim de vigia, o empregado não estaria amparado pela lei, não fazendo, assim, jus ao adicional.



A relatora do recurso de revista do vigia, ministra Kátia Magalhães Arruda, explicou as diferenças entre os dois profissionais. Ela esclareceu que, segundo o artigo 193 da CLT, as atividades de segurança pessoal ou patrimonial são consideradas perigosas na for-

ma da regulamentação aprovada pelo MTE, e o parágrafo 3º do dispositivo cita expressamente a de vigilante.

Megazine Norminha
 CELULARES-TELEFONES-INFORMÁTICA-TV-VIDEO-ELETRDOMESTICOS
 MOVÉIS-DECORAÇÕES-ELETRORPOTEIS-AR-VENTILAÇÃO
CLIQUE AQUI E COMPRE AGORA

A ministra assinalou que o exercício da atividade de vigilante depende de requisitos específicos, como idade mínima de 21 anos, prévia aprovação em curso de formação profissional supervisionado pela Polícia Federal e em exame de saúde física, mental e psicotécnico, entre outros. "Por outro lado, o vigia desempenha funções de asseio e conservação, cujo exercício, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do MTE, requer apenas a conclusão do ensino fundamental", ressaltou.

A decisão foi unânime.

(Lourdes Tavares/CF)

Processo: RR-480-86.2015.5.06.0251
 Compartilhamos com Thiago Gomes Taveira
 Especialista em Direito do Trabalho

Campanha Setembro Amarelo chega ao seu terceiro ano

TODOS os anos, são registrados cerca de 10 mil suicídios no Brasil e mais de um milhão em todo o mundo. Considerado uma grande questão de saúde pública em todos os países, o suicídio pode ser prevenido segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde que, entre outras medidas, os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecerem os fatores de risco presentes, a fim de determinarem as medidas para reduzir tal risco e evitar o suicídio. O mês de setembro foi escolhido por compreender o Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio, comemorado no dia 10.

Cartilha "Suicídio: informando para prevenir"

Como parte da campanha Setembro Amarelo, a ABP e o CFM lançaram juntos a cartilha "Suicídio: informando para prevenir", que traz dados recentes relacionados ao assunto. A cartilha foi pensada para todo o público, principalmente médicos e profissionais da área de saúde.

Todo o material da Campanha Setembro Amarelo está disponível para download no site da ABP, através do link:

<http://www.abp.org.br/portal/setembro-amarelo/> N



ATENDEMOS EMPRESAS DE ACESSORIA

Realizamos amostragens de agentes físicos e químicos tais como: dosimetria de ruído, calor (IBUTG), Vibração VCI e VMB, particulado total, poeira respirável + sílica livre cristalina, fumos metálicos, solventes, vapores, defensivos agrícolas, ácidos

Vendedor de cigarros vítima de 21 assaltos consegue aumentar valor de indenização



A Quarta Turma do Tribunal Superior do Trabalho aumentou para R\$ 100 mil o valor da indenização por dano moral destinada a um vendedor da Souza Cruz S. A., no Paraná, que sofreu 21 assaltos, com emprego de arma de fogo, durante o transporte de cigarros a favor da empresa.

Na ação judicial, o trabalhador relatou que o primeiro roubo ocorreu em 1976 e o último em 2008, sem que houvesse melhoria no sistema de segurança após cada ocorrência. Segundo ele, o veículo possuía cofre, mas apenas nos últimos anos passou a contar com rastreador.

O juízo de primeiro grau condenou a empresa a pagar R\$ 150 mil de indenização por dano moral, mas o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR) reduziu o valor para R\$ 10 mil. O TRT justificou que o juiz, ao arbitrar a indenização, deve considerar o caráter punitivo e coibir a reiteração da conduta ilícita do empregador, mas não pode permitir o enriquecimento desmedido da vítima.

Recurso

No recurso ao TST, o vendedor pediu o restabelecimento da sentença, alegando que o valor determinado pelo TRT-PR não repara os danos provocados pelas inúmeras vezes em que sua vida foi colocada em risco.



O relator, ministro João Oreste Dalazen, entendeu que a redução de R\$ 150 mil para R\$ 10 mil foi desproporcional e inadequada, sem atender ao caráter pedagógico da punição que é inibir futuras práticas ilícitas. Ele ressaltou a ocorrência dos 21 roubos e também o fato de a Souza Cruz não ter proporcionado condições mínimas de segurança para o empregado que transportava mercadorias muito visadas por criminosos.

Em decisão unânime, a Quarta Turma aumentou o valor da indenização para R\$ 100 mil, com base nos artigos 5º, incisos V e X, da Constituição Federal e 944 do Código Civil de 2002.

O vendedor apresentou embargos declaratórios, mas ainda não houve o julgamento deles.

N (Mário Correia/GS)
Processo: RR-924-05.2011.5.09.0663
Compartilhamos com Thiago Gomes Taveira
Especialista em Direito do Trabalho

Desemprego sobe a 11,6% e atinge 11,8 milhões de trabalhadores, aponta IBGE

◦ desemprego no país atingiu, em média, 11,6% no trimestre de maio a julho. Essa é a maior taxa já registrada pela pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que começou a ser feita em 2012.

No período, o número de desempregados no Brasil subiu para 11,8 milhões de pessoas, que também é o maior já registrado pela pesquisa.

São 436 mil desempregados a mais do que no trimestre anterior (de fevereiro a abril), crescimento de 3,8%. Em um ano, são 3,2 milhões de pessoas a mais sem emprego, um aumento de 37,4%.

Os dados foram divulgados nesta terça-feira (30) e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE. A pesquisa não usa só os trimestres tradicionais, mas períodos móveis (como fevereiro, março e abril; março, abril e maio etc.).

Comparação com resultados anteriores

No trimestre de maio a julho de 2016, a taxa de desemprego foi de 11,6%:

. No trimestre de fevereiro a abril, havia sido de 11,2%;

. No trimestre de abril a junho, havia sido de 11,3%

. Um ano antes (maio a julho de 2015), havia sido de 8,6%.

O número de desempregados chegou a 11,8 milhões:

. No trimestre de fevereiro a abril, havia sido de 11,4 milhões

. No trimestre de abril a junho, havia sido de 11,6 milhões

. Um ano antes (maio a julho de 2015), havia sido de 8,6 milhões.

Número de trabalhadores

O número de pessoas com trabalho ficou em 90,5 milhões no trimestre até julho, resultado considerado estável pelo IBGE em comparação com o trimestre anterior (90,6 milhões).

Em um ano, o total de trabalhadores caiu 1,8%, o que equivale a 1,7 milhão de pessoas.

Rendimento cai 3% em um ano

O rendimento real (ajustado pela inflação) do trabalhador caiu e ficou em R\$ 1.985 no trimestre terminado em julho deste ano.

Na comparação com o trimestre anterior (R\$ 1.997), o rendimento teve queda de 0,6%. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado (R\$ 2.048), caiu 3%.

Diminui número de carteiras

O número de empregados com carteira assinada ficou em 34,3 milhões, enquanto no trimestre de fevereiro a abril havia sido de 34,5 milhões.

Em um ano, a queda foi de 3,9%, o que representa uma perda de cerca de 1,4 milhão de carteiras.

Metodologia da pesquisa

Os dados fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua. São pesquisadas 211.344 casas em cerca de 3.500 municípios.

O IBGE considera desempregado quem não tem trabalho e procurou algum nos 30 dias anteriores à semana em que os dados foram coletados.

N
Compartilhamos com [Economia UOL](#)

Reunião do Grupo de Estudos em Rio Preto (SP)



Grupo foram brindados com a palestra: "Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional"

FOI realizado na sede da Regional do SINDUSCON de São José do Rio Preto (SP) a Reunião do Grupo de Estudos com a Palestra: "Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional: Programa USE – Unidade de Segurança e Saúde" pela Sra. Darlene Celi Mendonça, Agente de Relações Com o Mercado SESI.



A Palestra teve o objetivo de informar e esclarecer dúvidas sobre a necessidade de investimento de uma melhor gestão de segurança e saúde ocupacional na empresa em atenção as legislações vigente e encargos previdenciários e trabalhistas e apresentar uma proposta de implantação de uma Unidade de Saúde e Segurança no Centro de Atividades do SESI São José do Rio Preto.

As empresas que possuem interesse em contratar os serviços em SST do SESI-SP, por meio do Sistema de Cotas, deverá registrar interesse até o dia 02/09/2016. Basta apenas encaminhar

um e-mail para Darlene e/ou William darlene.mendonca@sesisp.org.br william.oliveira@sesisp.org.br, informando a quantidade de funcionários da empresa que serão contemplados na oferta.

Segundo Douglas William Hakini Soares, Técnico de Segurança do Trabalho o encontro teve o objetivo de mostrar que os acidentes e doenças trazem grande variedade de despesas, desde custos médicos e indenizações aos trabalhado-

res e família até perda de produtividade e desgaste da imagem das empresas, e neste cenário, existe uma preocupação crescente das empresas com iniciativas que envolvem desde diagnóstico para entender as causas de afastamentos do trabalho a propostas de soluções, como criação e mudanças em políticas de SST da empresa e melhor gerenciamento de exigências legais para evitar custos adicionais com, por exemplo, o Fator Acidental de Prevenção (FAP). **N**



Grupo se reúne mensalmente para discutir sobre SST

Empresas que deixam de usar o e-mail produzem mais

Nos dias atuais vivemos uma relação de amor e ódio com os e-mails. Se por um lado enviamos mais de 108 bilhões de mensagens de e-mail todos os dias, por outro, a maioria das pessoas detesta se deparar com uma caixa de entrada cheia.

O e-mail ocupa, em média, 23% do tempo do colaborador, sendo que esse colaborador envia ou recebe uma média de 112 emails por dia.

DIANTE desses números, você começa a olhar para o e-mail como uma nova forma de poluição do conhecimento. Na verdade, essa é exatamente a conclusão que Thierry Breton, CEO da empresa de serviços de tecnologia da informação Atos Origin, com sede na França, chegou há vários anos. Breton notou que seus funcionários pareciam cada vez mais distraídos pelo fluxo de emails recebidos a cada dia. Então, tomou medidas para eliminar o que acreditava ser um efeito negativo sobre a produtividade da empresa.

Em fevereiro de 2011, Breton anunciou que o e-mail estava proibido. No prazo de três anos, ele queria a Atos sendo uma empresa "e-mail zero". "Estamos produzindo dados em grande escala que estão poluindo rapidamente nossos ambientes de trabalho e invadindo, também, nossas vidas pessoais", Breton disse em um comunicado público divulgado através do site da Atos. "Estamos tomando medidas agora para inverter esta tendência, assim como as organizações tomaram medidas para reduzir a poluição ambiental após a revolução industrial."

Embora a Atos ainda não tenha chegado a 0% de emails, os esforços de redução estão funcionando. A empresa reduziu o e-mail global em 60%, passando de uma média de 100 emails por

semana por empregado para menos de 40. A margem operacional da Atos aumentou de 6,5 % para 7,5 % em 2013, o lucro por ação subiu mais de 50%, e os custos administrativos diminuíram de 13 para 10%. Obviamente, nem todas essas melhorias foram resultado da proibição de e-mail, mas a correlação certamente é significativa, fato confirmado por um conjunto crescente de pesquisas sobre os efeitos do e-mail.



As pesquisas sugerem que proibir ou restringir emails pode aumentar drasticamente a produtividade individual e reduzir o estresse. Pesquisadores da University of California, Irvine, e do Exército dos EUA, cortaram o uso de e-mail de treze funcionários civis e mediram os efeitos sobre a produtividade e o estresse. Primeiro, os pesquisadores acompanharam os participantes por um período inicial de três dias, em que eles foram entrevistados e observados tanto presencialmente quanto com um software de monitorização de computador para verificar os programas que usavam, quantas vezes, e com que frequência seu trabalho era interrompido. Eles ainda mediram os batimentos cardíacos dos participantes (como um indicador de nível de estresse). Em seguida, desativaram o e-mail dos participantes, por meio de um filtro que armazena

todas as mensagens recebidas para leitura posterior e desliga todas as notificações.

Eles mantiveram a condição "sem e-mail" durante cinco dias, e continuaram a observar os participantes, monitorar seu uso do computador, e medir seus batimentos cardíacos. Os participantes começaram a se comunicar face-a-face e por telefone com mais frequência. A maioria dos participantes também passou muito mais tempo em cada programa de computador que usavam, o que sugeria que eles se distraíam menos. A julgar pelas taxas de batimento cardíaco, os participantes também tiveram uma diminuição significativa do estresse quando privados do e-mail. Os próprios participantes notaram esse efeito. Eles relataram, consistentemente, que se sentiam mais relaxados e concentrados, e também mais produtivos, com o e-mail desligado do que em condições normais de trabalho.

Outros estudos sugerem que apenas limitar a verificação de e-mail a um certo número de vezes por dia, ou checar a caixa de entrada apenas em determinados momentos, pode ter um efeito quase tão dramático.

DICA: Reserve na sua caixa postal eletrônica, espaço para receber edições de Norminha toda quinta-feira. Vem todas as informações sobre o trabalho de uma só vez! E é grátis!

Porque a Aposentadoria Especial não é um privilégio



EXISTEM pessoas que trabalham 35 anos para se aposentar e outras que com 25 anos conseguem a sua aposentadoria. A primeira vista isso parece uma injustiça, mas quando conhecemos os motivos dessa diferença, percebemos que a injustiça existe não pelo tempo de trabalho dessas pessoas, e sim pelo tipo de trabalho, pelas condições que estas mesmas pessoas foram submetidas ao longo de suas vidas. Ou seja, um direito mínimo visto as condições e ambiente de trabalho que foram submetidas. Na história natural de cada doença, ocorre variáveis, um determinismo onde o corpo humano enfrenta alterações nos órgãos vitais, nas articulações e demais componentes, de modo que, até chegar a velhice, o organismo humano passa por inúmeras transformações. Nesse sentido, o mundo do trabalho não obedece a esse determinismo. Existem inúmeras atividades de trabalho potencialmente perigosas, e que causam danos diretos à saúde, provocando o adoecimento e ou acidentes que reduzem não somente a qualidade de vida, como também a expectativa de um viver longo e saudável.

Ganhar o pão de cada dia, para muitos, é uma necessidade. Mas ter que adoecer para ganhar esse mesmo pão, isso é uma verdadeira injustiça. Seja por causa de condições de trabalho nem sempre adequadas, como também pelo contato com agentes nocivos à saúde. Além disso, existe o descaso daqueles que deveriam aplicar rigorosamente a Lei e métodos preventivos. Em decorrência de todo esse processo, os corpos, os organismos desses trabalhadores e trabalhadoras adoecem prematuramente. É por isso que as empresas devem atender e acatar as Normas Regulamentadoras. Seja na elaboração de documentos que retratem as condições dos riscos, identificando-os e avaliando-os, junto à prevenção de males.

A partir dos dados oficiais, e ficando constatada a existência de riscos, o ambiente de trabalho deve ser monitorado de tal forma que não possam ocorrer adoecimentos nem acidentes decorrentes do trabalho. Mas na prática, e por vontade própria dos empregadores, isso não ocorre. Sendo assim, a Lei 3807, de 26 de agosto de 1960, veio para ins-

tuir critérios específicos para quem labora em atividade profissional cujo exercício for considerado penoso, insalubre e perigoso. Os trabalhadores submetidos a estas condições passaram a receber um valor em dinheiro, chamado de adicional de insalubridade. Lembrando que, quem recebe esse valor passa a ter direito a uma aposentadoria especial, que ocorre com 25 anos de trabalho. Podemos dizer que, nesses casos, vemos como uma espécie de "reparação", sendo esse, um valor em dinheiro para as pessoas sabidamente expostas a riscos. Ressaltamos que uma "reparação" não recupera a saúde, pois, o ideal é que ninguém adoça em decorrência do trabalho. Nesse contexto, consideramos também ser este um valor irrisório, que jamais devolverá as condições de saúde ao corpo de um trabalhador. Condições estas que praticamente foram roubadas no decorrer de uma vida de trabalho. Ou seja, é um adicional que pressupõe que o trabalhador irá ficar doente, sendo que vem daí, a própria adoção de EPI.

Quanto ao uso do Equipamento de Proteção Individual, o EPI, sabemos e foi comprovado que sua utilização não evita o adoecimento dos trabalhadores. Vemos, sob a ótica de defesa da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, que ele é controverso, e nesse sentido, adotamos uma posição de que seu uso é ineficaz. Embora o EPI seja comprovadamente inadequado e insuficiente, seu uso é adotado como um motivo para a não concessão da aposentadoria especial, fato que não aceitamos. E se fossem eficazes, não ocorreria o adoecimento.

Num olhar focado para as doenças relacionadas ao trabalho no setor químico, podemos perceber e destacar a nocividade de produtos como o chumbo, mercúrio, arsênico, benzeno e uma série de outros. São substâncias comprovadamente danosas à saúde. Tanto é que, no caso do benzeno, após estudos e reuniões em comissões tripartites, que contou com a participação fundamental de nossa Federação e dos Sindicatos filiados, conseguimos com que ele fosse banido do setor industrial sucoalcooleiro. Uma luta da qual muito nos orgulhamos por todos os resultados obtidos.

Infelizmente, em muitos dos nossos segmentos industriais químicos, ainda existem ambientes profissionais que estão longe de oferecer um trabalho seguro. Neles, existem muitos riscos como ruídos, metas abusivas, movimentos repetitivos, substâncias químicas, entre outros. A FEQUIMFAR, junto com os seus Sindicatos filiados, e com o apoio da Força Sindical, da CNTQ e da IndustriALL, representa esses trabalhadores e trabalhadoras, e tem como obrigação e compromisso, sempre lutar pelos direitos de saúde e segurança, e almejar um ambiente de trabalho saudável para a classe trabalhadora, por meio da eliminação dos riscos na fonte onde são gerados. Lembrando que devemos fazer uso da tecnologia que dispomos para substituir produtos e/ou elementos químicos por outros menos agressivos, como nas alterações de processos, na eliminação de riscos, tudo isso, junto a utilização de proteções coletivas, com a organização do trabalho compatível à promoção da saúde e segurança dos trabalhadores. Reafirmamos que o nosso objetivo não é garantir uma "remuneração" pela saúde, que não pode e nem deve ser comercializada. Queremos é que as pessoas comecem a trabalhar saudáveis e assim permaneçam durante o decorrer de suas vidas de trabalho, para que cheguem até a data da aposentadoria, prontas para desfrutar uma vida longa e saudável.

Nós temos um sonho de que um dia, nenhum trabalhador necessite requerer aposentadoria especial. E se esse dia chegar, é porque conseguimos conquistar ambientes de trabalho saudáveis. Mas, enquanto isso não for plenamente possível, não podemos aceitar que os trabalhadores sejam duplamente punidos pela perda da saúde e por perdas financeiras. Não vamos aceitar mudanças que prejudiquem os direitos adquiridos pela classe trabalhadora.

Acreditamos que a justiça, o diálogo e o bom senso devem sempre prevalecer quando se trata de garantir aos trabalhadores o que lhes é assegurado pela Constituição Federal: o direito à Saúde!



* **SERGIO LUIZ LEITE, Serginho**, é presidente da FEQUIMFAR (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo), sendo também 1º Secretário da Força Sindical e membro do Conselho Deliberativo do FAT/MTE. **N**

Livres de impostos, agrotóxicos seguem causando câncer, malformações e mortes



Em audiência pública, especialistas apontam os perigos dos agroquímicos e o descompasso das leis brasileiras que permitem e isentam de impostos venenos que já foram banidos em outros países

APESAR dos números cada vez maiores de casos de câncer em regiões rurais e urbanas próximas a áreas agrícolas, inclusive entre crianças, o país que mantém políticas de incentivo aos agroquímicos com isenção de impostos e leis frouxas ainda inova ao permitir a pulverização aérea de venenos. "O Brasil inovou mais uma vez. O governo agora permite que se jogue o veneno em cima das nossas casas. É uma das coisas mais surpreendentes que vi acontecer no Brasil", lamentou o médico patologista Paulo Saldiva, especialista em saúde ambiental e diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP, na manhã de 29/08, durante audiência pública na Faculdade de Saúde Pública da USP.



Realizada pela Defensoria Pública da União em São Paulo, Ministério Público Federal, Defensoria Pública estadual até o final da tarde desta terça-feira (30), a audiência discute os riscos dos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente. Os debates ocorrem em meio ao avanço de projetos de lei no Congresso que revogam a atual lei dos agrotóxicos, permitindo ampliar o uso de venenos. O principal deles é o PL 3200/2015, de autoria do deputado federal Luis Antonio Franciscatto Covatti (PP-RS), ao qual estão apensados diversos outros, como o PL 6.299/2002, de autoria do ministro interino da Agricultura Blairo Maggi, que contém artigos que revogam a atual lei de agrotóxicos e permitem ampliar o uso e consumo dos agroquímicos no território nacional.



"Estudos mostram que malformações congênitas são oito vezes maior entre agricultores quando comparados com outros grupos populacionais. Temos de propor soluções, não podemos ficar esperando por consensos que nunca vão existir devido a disputas. Temos de reunir as evidências, os pontos em comum de tudo o que foi feito e entregar ao Ministério Público já que não temos no país um Parlamento maduro".



Século 19

O tom de Saldiva converge para o dos demais palestrantes. Professora de Química da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisadora, Sonia Corina Hess comparou a situação atual, em que a sociedade não recebe informações suficientes e adequadas sobre os impactos dos agrotóxicos à saúde humana e ambiental devido ao uso de agrotóxicos, a meados do século 19, quando a cólera dizimava populações inteiras nos Estados Unidos.

"Em 1830 ninguém acreditava que a cólera vinha da água contaminada por bactérias do esgoto. Só passaram a acreditar em 1884, quando o patologista alemão Robert Koch descobriu a bactéria. A alta incidência de casos de câncer em pleno século 21, devido aos agrotóxicos, corresponde à cólera", comparou. "A situação só não é pior porque o câncer afeta também os ricos. Com isso o tema é discutido e pesquisado".



Ela destacou o avanço do câncer em regiões agrícolas, como o noroeste gaúcho, que tem taxa acima da média nacional em mortes pela doença. É a mesma região campeã nacional no uso de agrotóxicos segundo um mapa do Laboratório de Geografia Agrária da USP. O Rio Grande do Sul é o estado com o maior índice de mortalidade devido a doença e o primeiro também em estimativas de novos casos de câncer em 2016 conforme o Instituto Nacional do Câncer (Inca), sendo 588,45 homens e 451,89 mulheres para cada 100 mil pessoas de cada sexo. E mencionou São Paulo, onde vem aumentando o número de malformações.



"Isso acontece porque o Brasil é a maior lixeira do mundo. Tudo o que proibem lá fora em termos de veneno trazem para cá porque a gente deixa. Aqui venenos reconhecidamente causadores de câncer são permitidos e nossas leis são frouxas, permitindo altas concentrações de venenos na água, por exemplo", disse Sonia Hess.

A "cereja do bolo", conforme a pesquisadora, é a isenção de impostos à produção e comercialização dos venenos. "Estão isentos de ICMS, PIS, Cofins. A indústria está nadando de braçada".

Governo pretende criar dois novos tipos de contrato de trabalho

COM um contingente de 11,6 milhões de desempregados e 623 mil vagas formais fechadas só este ano, a equipe do presidente Michel Temer estuda formas de tornar viáveis duas novas modalidades de contrato de trabalho: o parcial e o intermitente. As propostas fazem parte da reforma trabalhista que será, ao lado da previdenciária, uma prioridade da agenda econômica.

Tanto no trabalho parcial quanto no intermitente, a jornada de trabalho será menor do que as 44 horas previstas na legislação atual. Os direitos trabalhistas, como férias e 13º salário, seriam calculados de forma proporcional. A di-

ferença entre os dois contratos é a regularidade com que o trabalho ocorre.

No contrato parcial, a jornada ocorre em dias e horas previamente definidos. Por exemplo, a pessoa poderá trabalhar em um bar somente nos fins de semana. Os técnicos acreditam que esse tipo de contrato vai beneficiar principalmente estudantes e aposentados que precisem complementar sua renda.

O trabalho intermitente, por sua vez, é acionado pelo empregador conforme a necessidade. Um técnico do governo exemplifica: o dono de um buffet pode ter um vínculo desse tipo com uma equipe de garçons e cozinheiros. Nos

fins de semana em que houver festa, os trabalhadores são chamados. Quando não houver, o empresário não terá custo. O contrato parcial de trabalho já existe na legislação, mas a regulamentação é considerada ruim, o que gera insegurança para o empregador. Por isso, é pouco utilizado. A ideia é aperfeiçoar a legislação. Vamos aguardar. **N**

